

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj QMB MAURICIO **BERTOLINO** RODRIGUES FILHO

**O papel do Grupamento Logístico como elemento de
sustentação à estrutura de apoio logístico nas Operações
em Ambiente Interagências**



Rio de Janeiro
2020

Maj QMB MAURICIO **BERTOLINO** RODRIGUES FILHO

O papel do Grupamento Logístico como elemento de sustentação à estrutura de apoio logístico nas Operações em Ambiente Interagências

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para matrícula no Curso de Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: TC CRISTIANO MAURI DA SILVA

Rio de Janeiro
2020

R696p Rodrigues Filho, Mauricio Bertolino

O papel do Grupamento Logístico como elemento de sustentação à estrutura de apoio logístico nas Operações em Ambiente Interagências. / Mauricio Bertolino Rodrigues Filho. —2020.

62 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Cristiano Mauri da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

Bibliografia: f. 59-62

1. GRUPAMENTO LOGÍSTICO. 2. OPERAÇÕES EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS. 3. APOIO LOGÍSTICO. 4. OPERAÇÕES LOGÍSTICAS. 5. POSSIBILIDADES.6. LIMITAÇÕES I. Título.

CDD 355.4

Maj QMB MAURICIO **BERTOLINO** RODRIGUES FILHO

O papel do Grupamento Logístico como elemento de sustentação à estrutura de apoio logístico nas Operações em Ambiente Interagências

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para matrícula no Curso de Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

COMISSÃO AVALIADORA

CRISTIANO MAURI DA SILVA – TC QMB - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

CARLOS NUNES PACHECO NETO - TC Int - 1º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

MURILO DA SILVEIRA GUERRA – TC Int - 2º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

A Deus por ter me dado saúde e humildade para executar esta tarefa, a minha esposa Patrícia e minhas filhas Alice e Luísa, pelo apoio e compreensão durante a confecção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, TC QMB Mauri, meus sinceros agradecimentos pela dedicação e paciência durante a elaboração deste trabalho. Agradeço pela orientação objetiva, bem como pelas sugestões que facilitaram a conclusão deste trabalho.

A Deus e a todos meus amigos que me ajudaram nesta tarefa.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade estudar as particularidades, possibilidades e limitações do Grupamento Logístico como elemento de sustentação à estrutura de apoio logístico nas Operações em Ambiente Interagências desde a criação desse Grande Comando Operativo, até os dias atuais. No cenário atual, o ambiente operacional global vem mudando e provocando instabilidades e incertezas. Nesse contexto, as Forças Armadas devem estar aptas a conduzir operações no Amplo Espectro e em ambientes interagências. Nos últimos anos, o Ministério da Defesa e, particularmente, o Exército brasileiro vêm se adaptando a essa realidade. O Apoio Logístico é uma das maiores demandas desse tipo de operação. Nesse contexto, a Logística Militar Terrestre deve estar capacitada para atuar de acordo com as características e os princípios das operações em ambiente interagências. Com o intuito de alcançar este objetivo, foi realizado um estudo sobre as operações que vem sendo desenvolvidas pelo 9º Grupamento Logístico e os ensinamentos colhidos. Ademais, foi realizada uma investigação doutrinária para embasar teoricamente o assunto. Concomitantemente, foram levantadas informações doutrinárias sobre a logística das Forças Armadas Francesa e das Forças Armadas dos Estados Unidos da América, com o intuito de verificar suas características e possíveis similaridades com a organização e emprego dos Grupamentos Logísticos do Exército Brasileiro. Por fim, a partir da verificação das participações em Operações em Ambiente Interagências pelo Grupamento Logístico e das doutrinas logísticas de Forças Armadas estrangeiras, pode-se levantar as principais possibilidades e limitações de emprego dos Grupamentos Logísticos, principalmente, em situações de não-guerra, atendendo as premissas básicas da logística, de sustentação logística e interoperabilidade entre as Forças Armadas e interagências.

Palavras-chave: Grupamento Logístico; Operações em Ambiente Interagências; Apoio Logístico; Operações Logísticas; possibilidades e limitações.

ABSTRACT

The purpose of this work is to study the particularities, possibilities and limitations of the Logistic Grouping as an element to support the structure of logistical support in Interagency Environment Operations since the creation of this Great Operative Command, until today. In the current scenario, the global operating environment has been changing and causing instability and uncertainty. In this context, the Armed Forces must be able to conduct operations in the Broad Spectrum and in interagency environments. In recent years, the Ministry of Defense and, in particular, the Brazilian Army have been adapting to this reality. Logistical support is one of the biggest demands of this type of operation. In this context, Military Ground Logistics must be able to act according to the characteristics and principles of operations in an interagency environment. In order to achieve this objective, a study was carried out on the operations that have been developed by the 9th Logistic Group and the lessons learned. In addition, a doctrinal investigation was carried out to theoretically support the subject. Concomitantly, doctrinal information about the logistics of the French Armed Forces and the Armed Forces of the United States of America was collected, in order to verify their characteristics and possible similarities with the organization and use of the Brazilian Army Logistics Groupings. Finally, from the verification of participation in Interagency Environment Operations and the logistical doctrines of foreign Armed Forces, the main possibilities and limitations of employment of the 9th Logistics Grouping in non-war situations can be raised, meeting basic premises the logistics of providing adequate support to the force that may be employed, in the necessary time and in any operational environment; and the interoperability in the logistical support between the Armed Forces and interagency activities.

Keywords: Logistical grouping; Interagency Environment Operations; Logistical Support; Logistic Operations; possibilities and limitations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atividades Básicas da Logística.....	17
Figura 2 – Classes de suprimento.....	21
Figura 3 – Escalões de Manutenção da Força Terrestre.....	23
Figura 4 – Escalões de Saúde em Operações.....	28
Figura 5 – Estrutura da Logística Militar Terrestre em Operações.....	31
Figura 6 - Estrutura organizacional do Grupamento Logístico	34
Figura 7 - Desdobramento da BLT (Exemplo)	36
Figura 8 - Estruturas logísticas e níveis de apoio no Exército dos EUA.....	42
Figura 9 – Conceito Operativo do Exército (exemplo de situações).....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A Op	Área de Operações
ACISO	Ações Cívico-sociais
Ap Log	Apoio Logístico
ASD	Ações Setoriais de Defesa
Ba Log Cj	Base Logística Conjunta
Ba Ap Log Ex	Base de Apoio Logístico do Exército
BLT	Base Logística Terrestre
C2	Comando e Controle
CCOL	Centro de Coordenação de Apoio Logístico
CLAO	Comando Logístico da Área de Operações
CLFTC	Comando Logístico da Força Terrestre Componente
CLTO	Comando Logístico do Teatro de Operações
CIMIC	Cooperação Civil-militar
C Mil A	Comando Militar de Área
CMO	Comando Militar do Oeste
COLOG	Comando Logístico
C Op	Centro de Operações
Dst Log	Destacamento Logístico
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
END	Estratégia Nacional de Defesa
FA	Forças Armadas
F Ae	Força Aérea
FS	Forças Singulares
F Cte Cj	Força Componente Conjunta
FTC	Força Terrestre Componente
F Ter	Força Terrestre
Gpt Log	Grupamento Logístico

Log	Logística
MD	Ministério da Defesa
MB	Marinha do Brasil
OCCA	Operações de Cooperação e Coordenação com Agências
OG	Órgãos Governamentais
OI	Organismos Internacionais
OM	Organização Militar
OMLS	Organizações Militares Logísticas Singulares
ONG	Organizações Não-governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PND	Política Nacional de Defesa
PSD	Política Setorial de Defesa
PROFORÇA	Projeto de Foça do Exército Brasileiro
RM	Região Militar
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TN	Território Nacional
TO	Teatro de Operações
ZA	Zona de Administração
ZC	Zona de Combate

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	PROBLEMA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	15
1.4	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	15
2	FUNDAMENTOS LOGÍSTICOS.....	17
2.1	SUSTENTAÇÃO LOGÍSTICA.....	18
2.2	A LOGÍSTICA NA MEDIDA CERTA.....	19
2.3	FUNÇÕES LOGÍSTICAS.....	20
3	A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO EM OPERAÇÕES.....	29
4	HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO.....	31
5	ORGANIZAÇÃO ATUAL DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO.....	33
6	DOCTRINAS LOGÍSTICAS INTERNACIONAIS (EUA E FRANÇA).....	38
6.1	DOCTRINA LOGÍSTICA DO EXÉRCITO FRANCÊS.....	38
6.2	DOCTRINA LOGÍSTICA DO EXÉRCITO ESTADUNIDENSE.....	41
7	O AMBIENTE INTERAGÊNCIAS.....	43
7.1	O APOIO LOGÍSTICO NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS.....	47
7.2	OPERAÇÕES LOGÍSTICAS EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS.....	48
7.3	A ATUAÇÃO DO GPT LOG NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS.....	49
7.4	A LOGÍSTICA EM COOPERAÇÃO COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS.....	52
8	POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO.....	54
9	CONCLUSÃO.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

Desde o fim da Guerra Fria, o ambiente operacional mundial vem mudando de forma constante e acelerada, provocando incertezas e instabilidades.

A atual configuração geopolítica ocasiona a inserção de novos atores (estatais e não estatais) no contexto dos conflitos, aumentando a importância dos aspectos não militares para resolução destes, o que leva à necessidade de geração de novas capacidades. Essa situação vem alterando gradativamente as relações de poder, o que provoca instabilidades e incertezas, e suscita o aparecimento de enfrentamentos regionais e locais (BRASIL, 2017).

Segundo o Manual de Operações Ofensivas e Defensivas, a participação do vetor militar ficou mais complexa, por se desdobrar em ambientes com a presença da população civil, concentrada em núcleos urbanos, o que reduz a possibilidade de identificar o oponente, requerendo novas capacidades de combate para evitar efeitos colaterais (BRASIL, 2017).

A duração, cada vez menor, dos conflitos armados modernos entre Estados exige a capacidade de pronta resposta, com dependência mínima de mobilização para a fase inicial. Entretanto, os conflitos assimétricos ou contra as novas ameaças tendem a ser prolongados, o que impõe rodízio de pessoal e de material. A Força Terrestre (F Ter), portanto, deve possuir um sistema logístico e de mobilização com adequadas adaptações e elasticidade (BRASIL, 2020).

Diante desse cenário, as Forças Armadas (FA) precisam estar preparadas para empregar uma diversificada combinação de vetores militares e civis na solução de conflitos e crises, devendo estar aptas a conduzir Operações no Amplo Espectro, que combinem as atitudes ofensiva, defensiva e de cooperação e coordenação com agências, de forma simultânea ou sucessiva.

Segundo o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre, o emprego da F Ter em ambiente conjunto, interagências e por vezes multinacionais impõe que sejam levantadas e avaliadas as capacidades logísticas de cada Força Singular (FS) e agências envolvidas. A Logística deve ser apta a evoluir, sem solução de continuidade, da situação de normalidade para a de guerra; permitir a integração e a interoperabilidade com as demais FS; interagir com a Logística Nacional e, quando for o caso, com a multinacional, respeitando

acordos e tratados internacionais dos quais o país seja signatário; e prestar apoio logístico a outras forças, à população local e às agências governamentais e não governamentais quando determinado e sob circunstâncias específicas (BRASIL, 2018).

Segundo o Manual de Operações (BRASIL, 2017), as operações militares devem ser consideradas prioritariamente em um ambiente conjunto, excluindo raras situações em que elementos da F Ter conduzem operações terrestres de forma singular. Deve-se ter presente que, normalmente, a F Ter irá atuar em um contexto conjunto ou conjunto-combinado e, na quase totalidade, em ambiente Interagências.

As constantes evoluções na Doutrina Militar sugeriram modificações na estrutura organizacional da F Ter face aos novos desafios apresentados.

Nesse sentido, o Exército Brasileiro (EB) acompanhou as principais mudanças no campo da Doutrina Militar, de maneira que a criação dos Grupamentos Logísticos (Gpt Log), buscou a racionalização dos meios e otimização dos recursos, visando aplicar o princípio da “logística na medida certa e no momento oportuno”, de modo a assegurar aos elementos apoiados, liberdade de ação, amplitude do alcance e capacidade operativa.

1.1 PROBLEMA

Em decorrência da recente reestruturação no organograma do EB, a implantação dos Gpt Log possibilitou o aumento da capacidade de estruturas logísticas de realizarem a evolução (da estrutura de paz a de guerra) ao desdobrar, na Zona de Administração, as estruturas que compõem a Base Logística Conjunta. Além disso, permitiu ao Gpt Log realizar a logística tática, por meio do desdobramento da Base Logística Terrestre (BLT), dentro da Zona de Combate, constituindo um elo entre a logística operacional e a tática da Força Terrestre. Além disso, permitiu a participação dos Gpt Log em Operações em Ambiente Interagências.

Inserido neste contexto está o 9º Gpt Log, responsável por prestar o apoio logístico nas Operações de Guerra e Não-Guerra, a fim de proporcionar a sustentação logística modular e flexível nos diversos ambientes operacionais.

O presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: quais são as particularidades, possibilidades e limitações

no emprego do 9º Grupamento Logístico, no sentido de proporcionar a sustentação à estrutura de apoio logístico de maneira qualitativa durante as Operações em Ambiente Interagências?

1.2 OBJETIVOS

Segundo CRESWELL, a declaração do objetivo é a parte mais importante de todo o estudo, e precisa ser apresentada de maneira clara e específica. Além disso, ele ressalta que devido a essa importância, a declaração desse propósito deve ser estabelecida de forma separada e destacada de outros aspectos do estudo, sendo estruturada num tópico exclusivo (CRESWELL, 2010). Assim, esta pesquisa apresenta o objetivo geral e seus sete objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Estudar as particularidades, possibilidades e limitações do Grupamento Logístico (Gpt Log) como elemento de sustentação à estrutura de apoio logístico nas Operações em Ambiente Interagências desde a criação desse Grande Comando Operativo, até os dias atuais.

1.2.2 Objetivos específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral deste trabalho foram formulados alguns objetivos específicos a serem atingidos, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo, os quais são elencados em seguida:

- a. descrever o histórico de criação do Grupamento Logístico.
- b. Identificar teorias, doutrinas e estruturas logísticas do Exército Francês e do Exército Estadunidense relacionada e/ou semelhantes ao Gpt Log.
- c. identificar a estrutura interna do Gpt Log subordinado, diretamente, a um Comando Militar de Área (C Mil A).
- d. identificar as Organizações Militares subordinadas ao Gpt Log .
- e. identificar as particularidades do Gpt Log nas Operações em Ambiente Interagências.

f. identificar e analisar as possibilidades do Gpt Log, nas Operações em Ambiente Interagências.

g. identificar e analisar as limitações do Grupamento Logístico, nas Operações em Ambiente Interagências.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo compreenderá desde o período de criação do Grupamento Logístico até os dias atuais. Dessa forma, o estudo abordará as principais possibilidades e limitações do 9º Gpt Log na sustentação à estrutura de apoio logístico nas Operações em Ambiente Interagências.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Esta seção busca, de forma resumida, discorrer sobre os principais tópicos que justificam a importância desse trabalho. Sendo assim, a relevância desta proposta de pesquisa está apoiada nos seguintes aspectos:

a. O 9º Gpt Log é um Grande Comando Operativo (G Cmdo Op) apto à realizar a sustentação à estrutura de apoio logístico nas Operações em Ambiente Interagências. Sediado em Campo Grande – MS, subordinado, diretamente, ao Comando Militar do Oeste (CMO), possui elevada importância estratégica na Organização do apoio logístico às Operações.

b. As Organizações Militares subordinadas ao Gpt Log possuem estrutura flexível e modular, além de desempenhar papel relevante na execução das Funções Logísticas, o que permite a otimização da Prontidão Logística, possuindo, assim, grande importância operacional e tática para assegurar aos elementos apoiadas, liberdade de ação e capacidade operativa.

A relevância do estudo reside na abordagem sobre o papel do Gpt Log como elemento de sustentação à estrutura de apoio logístico nas Operações em Ambiente Interagências, desde sua criação como Núcleo em 2013, até os dias atuais. Será produzida literatura tratando sobre as peculiaridades, possibilidades e limitações relacionadas ao apoio logístico nas Operações em Ambiente Interagências tendo em vista o acervo literário disponível sobre o tema ser reduzido.

A metodologia utilizada teve por finalidade apresentar o caminho para solucionar o problema levantado, especificando os procedimentos necessários para alcançar os objetivos (geral e específico) apresentados.

O presente estudo foi realizado, principalmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois baseou sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre o emprego do Gpt Log nas Operações em Ambiente Interagências, em livros, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral, incluindo-se nesses aqueles disponibilizados pela rede mundial de computadores.

O universo do presente estudo foi o Gpt Log. Em especial, o 9º Grupamento Logístico, diretamente subordinado ao CMO e 3º Gpt Log, subordinado à 3ª Região Militar (3ª RM). Como principal amostra foi utilizado o 9º Grupamento Logístico, G Cmdo Op organizado desde o tempo de paz, por se tratar da Organização Militar Logística apta a prestar o Apoio Logístico de forma modular e flexível “logística na medida certa”, ancorada na centralização dos meios e na descentralização seletiva dos recursos, consoante com o exame de situação logística apresentado.

A amostra que foi utilizada está de acordo com o tema proposto pelo presente estudo. Foi excluído, dessa forma, da amostra considerada o 3º Gpt Log, tendo em vista que esta Organização Militar Logística encontra-se, ainda, subordinada à 3ª RM.

A coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso se deu por meio da coleta na literatura, realizando-se uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível, utilizando-se de livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, sempre buscando os dados pertinentes ao assunto.

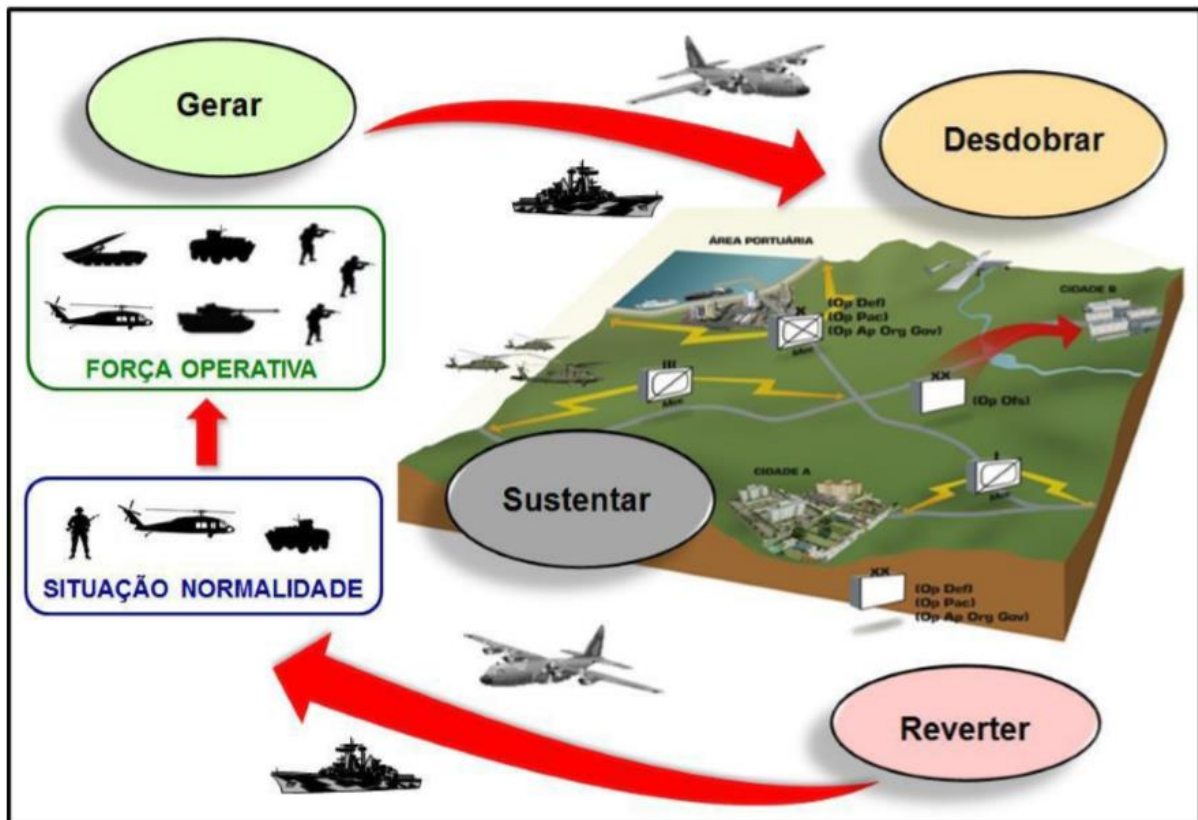
As conclusões decorrentes das pesquisas bibliográficas e documental permitiram analisar as perspectivas iniciais do processo de criação do Grupamento Logístico no EB e as atuais necessidades de aprimoramento e possibilidades de emprego nas Operações em Ambiente Interagências.

Conforme informações do Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (EXÉRCITO, 2012), o método de tratamento de dados utilizado no presente estudo foi a análise de conteúdo, no qual foram realizados estudos de textos para se obter a fundamentação teórico para se confirmar ou não a resposta ao problema proposto.

2 FUNDAMENTOS LOGÍSTICOS

A Logística possui aptidões básicas para prestar o apoio em diversos ambientes operacionais. Essas aptidões são materializadas por meio das atividades básicas da Logística, de gerar, desdobrar, sustentar e reverter os meios necessários à F Ter.

Figura 01. Atividades Básicas da Logística



Fonte: EB70-MC-10.238 LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE, 2018.

Para um melhor entendimento e execução das atividades logísticas estabeleceu-se o conceito de Função Logística, que por definição é a reunião, sob uma única designação, de um conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza. Divide-se em: suprimento, manutenção, transporte, engenharia, recursos humanos, saúde e salvamento, conforme o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018).

A execução das atividades relativas às diversas funções logísticas é garantida por meio da disponibilidade de informações logísticas em tempo real, com emprego

de ferramentas de TIC para apoiar a tomada de decisão. Tais recursos permitirão antecipar as necessidades dos elementos apoiados com oportunidade e precisão.

O planejamento minucioso e a judiciosa execução das atividades relativas às funções logísticas, atendendo os preceitos da modularidade e flexibilidade, são fundamentais para a sustentação logística nas Operações em Ambiente Interagências. Nesse sentido, as funções logísticas podem ser implementadas utilizando-se do conceito da “logística na medida certa”, atendendo necessidades específicas da Operação ou do elemento apoiado.

2.1 SUSTENTAÇÃO LOGÍSTICA

O ambiente operacional pode ser caracterizado por longas distâncias, terreno difícil, um clima hostil, além da falta de serviços básicos e apoio do país anfitrião. Atender às demandas constitui, portanto, um processo complexo e exigente, que requer um planejamento cuidadoso. O serviço de suporte ao combate, normalmente, dita os principais aspectos da conduta das forças envolvidas em operações, estando presente desde o início do processo de planejamento, e ser incluído no reconhecimento. Sempre que possível, as unidades devem ser empregadas em operações com um mínimo de armamentos, munição, pessoal, transporte orgânico, comunicações, equipamentos e apoio médico, bem como níveis de reserva suficientes de todos os suprimentos básicos para durar pelo menos 30 a 90 dias (WILKERSON e RINALDO, 2008).

Segundo o Catálogo de Capacidades do Exército (BRASIL, 2015) a Sustentação Logística por definição, deve ser capaz de dar suporte adequado à força que venha a ser empregada, no tempo necessário e em qualquer ambiente operacional. Inclui a interoperabilidade no apoio logístico entre as Forças Armadas e a complementaridade nas atividades interagências, bem como a organização e execução do transporte estratégico.

A Logística tem papel fundamental para o sucesso das operações militares. Deve ser planejada e executada desde o tempo de paz, estar sincronizada com as ações planejadas e assegurar que os recursos sejam disponibilizados a todos os níveis apoiados (BRASIL, 2018).

A Logística deve ser concebida para atender às operações de amplo espectro, em situações de guerra e não guerra, com uma estrutura capaz de evoluir

de uma situação de paz para a de guerra/conflito armado. Para tanto, sua organização será pautada pela flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade. (BRASIL, 2018).

A indefinição das ameaças, a não linearidade do Espaço de Batalha e a execução de múltiplas ações, sucessivas ou simultâneas, exigem da Logística a capacidade de sustentar continuamente as forças, adequando os recursos logísticos aos múltiplos cenários atuais e futuros (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, entende-se como sustentação de meios como a capacidade de manter o efetivo apoio da cadeia logística, conforme as necessidades. Consiste em garantir os recursos e os serviços, no espaço e no tempo, gerenciando os fluxos físico, financeiro e informacional relativos ao pessoal e material, sob uma estrutura de comando única, de modo a garantir a unidade de esforços (BRASIL, 2018).

O ciclo logístico é o processo permanente, contínuo e ordenado em fases inter-relacionadas que organiza a sistemática do apoio. Em consonância com as especificidades de cada função logística, compreende três fases: determinação das necessidades, obtenção e distribuição. A integração da cadeia logística por meio de sistemas informacionais - desde o usuário consumidor até a fonte de obtenção - é fundamental para a precisão e rapidez do ciclo logístico em todos os níveis de execução da Logística, possibilitando aumentar a confiabilidade e o nível do apoio à força apoiada (BRASIL, 2018).

Dessa forma, para realizar a sustentação logística nos conflitos e manter o ciclo logístico são executadas atividades relativas às diversas funções logísticas por meio da disponibilidade de informações logísticas em tempo real, com emprego de ferramentas de TIC para apoiar a tomada de decisão. Tais recursos permitirão antecipar as necessidades dos elementos apoiados com oportunidade e precisão.

2.2 A LOGÍSTICA NA MEDIDA CERTA

A “logística na medida certa” consiste em configurar o apoio logístico de acordo com cada situação. Assim, a amplitude do Espaço de Batalha, bem como a necessidade de apoio às forças localizadas em outros espaços como Zona de Interior (ZI) e Território Nacional (TN), pode vir a exigir a descentralização seletiva de recursos (BRASIL, 2018).

Para que esteja apta a realizar operações no amplo espectro, a F Ter necessita de um apoio logístico capaz de ajustar-se à multiplicidade de situações de emprego, com as nuances e especificidades presentes no espaço de batalha. Essa “Logística na medida certa” deve prever e prover às forças empregadas o apoio necessário para assegurar liberdade de ação, amplitude de alcance operativo e capacidade de durar na ação.

A dimensão informacional do espaço de batalha impõe que a logística militar terrestre seja baseada na gestão das informações, o que amplia sua capacidade de distribuição de materiais e serviços, bem como a precisão e a presteza do ciclo logístico (BRASIL, 2019).

2.3 FUNÇÕES LOGÍSTICAS

Para um melhor entendimento e execução das atividades logísticas estabeleceu-se o conceito de Função Logística, que por definição é a reunião, sob uma única designação, de um conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza. Divide-se em: suprimento, manutenção, transporte, engenharia, recursos humanos, saúde e salvamento, conforme o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018).

A execução das atividades relativas às diversas funções logísticas é garantida por meio da disponibilidade de informações logísticas em tempo real, propiciando consciência situacional para apoiar a tomada de decisão. Esses recursos permitirão prever as necessidades dos elementos apoiados com oportunidade e precisão.

2.3.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO

A Função Logística Suprimento refere-se ao conjunto de atividades que trata da previsão e provisão de todas as classes, necessário às organizações e às forças apoiadas. Tem como atividades o levantamento das necessidades, a obtenção e a distribuição.

De acordo com o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018), o Sistema de Classificação Militar agrupa os itens de suprimento em classes, conforme a finalidade de emprego. Esse Sistema é utilizado nas fases iniciais dos planejamentos logísticos e na simplificação de instruções e planos A

tabela a seguir apresenta as classes de suprimento, tal qual encontrada no referido Manual de Campanha.

Figura 02. Classes de suprimento

CLASSE	DESCRIÇÃO
I	Subsistência, incluindo ração animal e água.
II	Intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).
III	Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel).
IV	Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação.
V	Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artifícios pirotécnicos e outros produtos relacionados.
VI	Engenharia e cartografia.
VII	Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática, incluindo equipamentos de imageamento e de transmissão de dados evoz.
VIII	Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue.
IX	Motomecanização, aviação e naval. Inclui material para DQBRN.
X	Materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem estar dopessoal e artigos reembolsáveis.

Fonte: **EB70-MC-10.238 LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE, 2018.**

2.3.2 FUNÇÃO LOGÍSTICA MANUTENÇÃO

A Função Logística Manutenção refere-se ao conjunto de atividades que são executadas visando a manter o material em condição de utilização durante todo o seu ciclo de vida e, quando houver avarias, restabelecer essa condição.

A manutenção assegura às forças apoiadas a disponibilidade dos equipamentos, por meio da reparação e da gestão, estocagem e distribuição de peças de reparação.

A Função Logística Manutenção é a responsável pelas atividades de manutenção do material e possui dentre outras missões, conforme o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018):

As atividades da Função Logística Manutenção são: planejamento da manutenção, manutenção preventiva, manutenção corretiva, manutenção modificadora e evacuação de material.

Manutenção Preventiva: A manutenção preventiva é a base do sistema de manutenção da F Ter. Normalmente, engloba procedimentos periódicos de pouca complexidade técnica, destinados a reduzir ou evitar a queda no desempenho, degradação ou avaria dos materiais. Inclui, entre outras

ações, as inspeções, testes, reparações ou substituições. A manutenção preditiva está contida na manutenção preventiva, compreendendo um conjunto de controles diagnósticos baseados em parâmetros técnicos e estatísticos de confiabilidade. A sua aplicação visa a prever e executar as ações de manutenção no momento em que forem efetivamente necessárias, de modo a permitir a operação contínua de sistemas e equipamentos pelo maior tempo possível, otimizando o trinômio custo – operacionalidade – manutenção.

Manutenção Corretiva: A manutenção corretiva destina-se à reparação ou recuperação do material danificado para repô-lo em condições de uso. Pode ser classificada como planejada e não planejada. **Manutenção Corretiva Planejada** – consiste na correção do desempenho menor que o esperado, por decisão técnica, baseada em acompanhamento preditivo. Permite estender a operação até o momento em que ocorra a falha. **Manutenção Corretiva Não Planejada** – consiste na correção da falha, ocorrida de maneira aleatória, quando não há tempo para a preparação do serviço. Normalmente, implica em maiores custos de manutenção e prejuízos para as operações.

O Reparo de Danos em Combate (RDC) é o procedimento de manutenção emergencial, realizado em ambiente de combate e segundo critérios técnicos, tendo por finalidade disponibilizar o material danificado com a maior rapidez possível. Normalmente, utiliza técnicas não convencionais e emprega um mínimo de peças de reparação, sendo executado por pessoal com competência técnica específica para este tipo de intervenção.

Manutenção Modificadora: A manutenção modificadora consiste nas ações destinadas a adequar o equipamento às necessidades ditadas pelas exigências operacionais e melhorar o desempenho de equipamentos existentes. Relaciona-se também à melhoria dos processos da própria manutenção.

A manutenção modificadora envolve as ações de reconstrução, modernização/modificação de equipamentos e sistemas de armas, bem como a reparação e recuperação de conjuntos e componentes. Normalmente, exige projetos de engenharia, pessoal com competências técnicas específicas e infraestrutura fabril (civis e/ou militares).

Evacuação de Material: A evacuação compreende a movimentação física do material inservível/indisponível pertencente à força ou daquele capturado/abandonado pelo inimigo para um posto de coleta (P Col), onde será mantido, retornando à cadeia de suprimento, ou descartado por comprovada inservibilidade. Os equipamentos que não puderem ser evacuados devem ser destruídos para impedir seu uso pelo inimigo.

Com vistas a sistematizar as tarefas logísticas de manutenção, esta atividade é dividida em escalões de manutenção os quais são classificados, segundo o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018), assim:

As ações de manutenção são estruturadas em escalões, baseados no nível de capacitação técnica do capital humano e na infraestrutura adequada para manutenção. Esse escalonamento tem por objetivos orientar e otimizar os processos de manutenção, atribuir responsabilidades de execução e permitir o emprego judicioso dos recursos disponíveis.

Figura 03. Escalões de Manutenção da Força Terrestre

ESCALÃO	RESPONSÁVEL	DESCRIÇÃO
1º Nível Orgânico	Usuário (operador) OM responsável pelo material	- Realizada com os meios orgânicos disponíveis. - Tarefas mais simples de manutenção preventiva e corretiva, com ênfase nas ações de conservação do material e reparações de falhas de baixa complexidade.
2º Nível Intermediário	OM Log / GU	- Realizada com os meios orgânicos disponíveis. - Tarefas de manutenção preventiva e corretiva, com ênfase na reparação do material que apresente e/ou esteja por apresentar falhas de média complexidade.
3º Nível Avançado	OM Log Mnt / Gpt Log	- Realizada por meio de procedimentos técnicos, pessoal, ferramental e instalações compatíveis com a complexidade da falha. - Tarefas de manutenção corretiva, com ênfase na reparação do material que apresente e/ou esteja por apresentar falhas de alta complexidade.
4º Nível Industrial	Instalações fabris (arsenais) do EB Fabricante ou representante autorizado Instalações Ind especializadas	- Realizada por meio de projetos de engenharia e aplicação de recursos financeiros específicos. - Tarefas de manutenção modificadora, com ênfase na reconstrução e/ou modernização de materiais e sistemas de armas

Fonte: EB70-MC-10.238 LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE, 2018.

2.3.3 FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE

A função logística Transporte refere-se ao conjunto de atividades que são executadas, visando ao deslocamento de recursos humanos, materiais e animais por diversos meios, no momento oportuno e para locais predeterminados, a fim de atender às necessidades da F Ter. A noção ampliada de transporte engloba o conjunto de infraestruturas, instalações, modais e meios de transporte e de Comando e Controle (C²), conforme o Manual de Doutrina de Logística Militar (BRASIL, 2016).

A Função Logística Transporte é o responsável pelas atividades de transporte do material e possui dentre outras missões, conforme o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018):

Essa função envolve os conceitos de movimento, que consiste na ação de deslocar recursos (pessoal, material, estoques e outros) de uma região para outra, e de transporte, que engloba os meios especializados para movimentar esses recursos, incluindo os equipamentos para manipulação de material.

O transporte é fundamental para o ciclo logístico, pois está presente em todas as suas fases, particularmente na distribuição. Envolve, em uma visão ampla, o capital humano, a infraestrutura física, as organizações, os sistemas e os equipamentos necessários ao cumprimento da missão das forças apoiadas.

O EB integra o Sistema de Transporte de Defesa (STD), mantendo, desde a situação de normalidade, o Sistema de Transporte do Exército Brasileiro (STEB) que conta com estruturas, sistemas e organizações logísticas de transporte ao apoio orgânico ou, quando determinado, às outras FA, aos órgãos governamentais e não governamentais e às agências civis. Em situações de crise ou de conflito armado, poderão ser ativadas estruturas conjuntas de transporte, conforme os planejamentos estratégicos, operacionais e táticos.

A execução de atividades logísticas conjuntas de transporte pelos subsistemas das FS deve ser coordenada pelo Centro de Coordenação de Logística e Mobilização (CCLM), a fim de racionalizar as ações e obter economia de meios, particularmente quando envolver a contratação ou mobilização de meios civis.

A capacidade de transporte é fator limitador para o alcance operativo e a liberdade de ação das forças apoiadas. Assim, a cooperação e o apoio mútuo entre as FS são fundamentais para a eficácia, a maximização da eficiência e a economicidade dos recursos de transporte.

Os meios civis de transporte poderão ser contratados, nas situações de normalidade e de crise, para complementar os recursos orgânicos da F Ter. Em situação de conflito armado, poderá ocorrer, no TN, a mobilização de recursos de transportes, os quais englobam os veículos, o pessoal e a infraestrutura física (rodovias, ferrovias, hidrovias, dutos, portos, aeroportos, terminais e outros) existentes no TO, tudo de acordo com a legislação vigente.

Em função da via utilizada, o transporte abrange quatro modalidades: aquaviário (oceânico, costeiro ou de cabotagem e vias interiores); terrestre (rodoviário e ferroviário); aéreo; e dutoviário.

A modalidade de transporte depende das condições geográficas e meteorológicas, bem como da situação da infraestrutura existente na área de operações.

Conforme o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018), para a seleção adequada do modal a ser utilizado, deverão ser considerados, entre outros, os seguintes fatores:

Tipo de operação, prioridade das demandas, prazos de execução, tipos de carga, recursos disponíveis, nível de serviço, restrições impostas e risco logístico admitido, buscando-se a adoção de sistemas flexíveis e responsivos às mudanças de situação.

Além disso, para a otimização do transporte deve ser considerada a intermodalidade entre os modais. A intermodalidade consiste em empregar múltiplos modais (aéreo, aquaviário, terrestre e dutoviário) e meios de transporte (avião, viaturas, embarcações e trem). Nesse sentido, para garantir o fluxo ininterrupto, é fundamental a compatibilidade entre os sucessivos modais, bem como a adequada preparação das cargas (containerização, unitização, paletização, dentre outras), reduzindo-se, assim, o processo de manipulação da carga.

2.3.4 FUNÇÃO LOGÍSTICA ENGENHARIA

A Função Logística Engenharia é o conjunto de atividades planejadas e executadas, como obras e serviços, com o objetivo de obter e adequar à infraestrutura física e as instalações existentes às necessidades das forças. A obtenção e a utilização da infraestrutura física necessária, normalmente, compreendem: aeródromos e vias de transporte; terminais de transporte; construção, manutenção, ampliação e recuperação de bases; obstáculos, abrigos e trabalhos de camuflagem; e instalações diversas, conforme o Manual de Doutrina de Logística Militar (BRASIL, 2016).

Segundo o Manual de Doutrina de Logística Militar (BRASIL, 2016), a Função Logística Engenharia é a responsável pelas seguintes atividades:

Construção – consiste nos trabalhos para obtenção de um recurso físico novo, isolado ou em conjunto com outros.

Ampliação – consiste nos trabalhos destinados a aumentar a capacidade de um recurso físico já existente.

Reforma – consiste nos trabalhos para melhorar a eficiência de um recurso físico já existente, sem aumentar sua capacidade física.

Adequação – consiste nos trabalhos para alterar a destinação de um recurso físico já existente, sem aumentar sua capacidade física.

Reparação – consiste nos trabalhos corretivos para eliminar danos de pequeno vulto ocorridos em um recurso físico, restabelecendo sua condição de utilização.

Restauração – consiste nos trabalhos corretivos para restabelecer as condições de utilização de determinado recurso físico que apresente danos consideráveis (médios e de grande vulto).

Conservação – consiste nos trabalhos preventivos e corretivos de problemas comuns devidos ao uso corrente de recursos físicos.

Demolição – consiste nos trabalhos para desfazer ou destruir um recurso físico.

Remoção – consiste nos trabalhos para transferir determinado recurso físico de um local para outro.

Desobstrução – consiste nos trabalhos realizados para a retirada de obstáculos, naturais ou artificiais, que estejam afetando a mobilidade, impedindo ou dificultando a utilização do local ou da área considerada.

Montagem – consiste na reunião de peças de um dispositivo, mecanismo ou equipamento, de modo que possa funcionar e atender ao fim a que se destina.

Avaliação – consiste no levantamento e análise de informações técnicas de forma a verificar se a infraestrutura é adequada para o fim a que se destina.

Gestão ambiental – consiste na prevenção, mitigação ou correção dos impactos adversos causados pela execução das atividades militares sobre a segurança, a saúde do pessoal e o meio ambiente.

2.3.5 FUNÇÃO LOGÍSTICA SALVAMENTO

A Função Logística Salvamento é o conjunto de atividades que são executadas para salvaguarda (preservação) e resgate de recursos materiais, suas cargas ou itens específicos, conforme o Manual de Doutrina de Logística Militar (BRASIL, 2016).

Segundo o Manual de Doutrina de Logística Militar (BRASIL, 2016), a Função Logística Salvamento é responsável pelas seguintes atividades:

Combate a incêndios - consiste nas ações desencadeadas para prevenção, controle e extinção de incêndios em meios e instalações. Essas ações são realizadas, normalmente, por equipes especialmente adestradas para essa finalidade.

Controle de avarias - consiste nas ações desencadeadas para limitar os efeitos das avarias sofridas por um meio ou instalação, a fim de permitir sua utilização provisória, até que seja possível realizar os reparos necessários para o seu retorno ao estado normal de funcionamento.

Controle de danos - consiste nas medidas preventivas e de controle, adotadas para reduzir ao mínimo os efeitos da ação inimiga, dos grandes desastres ou catástrofes da natureza, a fim de assegurar a continuidade ou o restabelecimento do apoio logístico.

Remoção - consiste no conjunto de ações necessárias para movimentar meios materiais, impossibilitados de fazê-lo por seus próprios recursos, para um local predeterminado e visando a um fim específico.

Reboque - consiste na locomoção de um meio que está impossibilitado de fazê-lo por seus próprios recursos, tracionando-o ou empurrando-o.

Desencalhe, emersão ou reflutuação de meios - consiste nas ações realizadas para liberar um meio flutuante que se encontra impossibilitado de locomoção, por encalhe ou afundamento.

Resgate de recursos materiais, cargas ou itens específicos, acidentados ou avariados, consistem nas ações desencadeadas para transportar esses meios ou itens do local da ocorrência para uma área de manutenção ou outro local desejado.

2.3.6 FUNÇÃO LOGÍSTICA RECURSOS HUMANOS

A Função Logística Recursos Humanos refere-se ao conjunto de atividades relacionadas à execução de serviços voltados à sustentação do pessoal e de sua família, bem como ao gerenciamento do capital humano, conforme o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018).

Segundo o Manual de Doutrina de Logística Militar (BRASIL, 2016) a Função Logística Recursos Humanos é responsável pelas seguintes atividades:

Levantamento das necessidades - decorre do exame pormenorizado dos planos propostos e, em particular, das ações e operações previstas, definindo quais são os efetivos necessários com que qualificações, quando e em que locais deverão estar disponíveis.

Procura e admissão - se desenvolvem por meio de alistamento, convocação, e concursos, seguidos de seleção e incorporação e, ainda, por contratação nos termos da lei.

Preparação - é a atividade que transforma os recursos humanos em efetivos prontos para o serviço. Essa atividade é constante durante a carreira militar, sendo realizada de duas formas:

a) Formação – consiste na preparação do pessoal, desenvolvendo o perfil técnico profissional, moral e ético adequados ao emprego desejado; e

b) Treinamento – desenvolvem, no elemento já formado, habilidades destinadas ao exercício de atividades específicas.

Administração - gerencia os efetivos prontos para prover as Organizações Militares (OM) com os recursos humanos necessários.

Manutenção do moral e do bem-estar - engloba ações que visam a proporcionar um ambiente saudável, com os meios adequados ao desenvolvimento das atividades cotidianas, com as facilidades compatíveis com a situação existente. Essas atividades visam à recuperação do pessoal, em função do desgaste físico, mental e emocional provocado por longos períodos de combate, de trabalho extremado e de forte pressão. São exemplos de tarefas da atividade de manutenção do moral e do bem-estar: repouso, recreação, assistência religiosa, assistência social, serviço de higiene pessoal e lavanderia e serviço de sepultamento.

2.3.7 FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE

A Função Logística Saúde é o conjunto de atividades relacionadas com a conservação do pessoal, nas condições adequadas de aptidão física e psíquica, por intermédio de medidas sanitárias de prevenção e de recuperação. As tarefas relacionadas ao apoio veterinário estão incluídas na função logística saúde, conforme o Manual de Doutrina de Logística Militar (BRASIL, 2016).

Segundo o Manual de Doutrina de Logística Militar (BRASIL, 2016) a Função Logística Saúde é o responsável pelas seguintes atividades:

Inteligência Médica – atividade que visa a fornecer a base de informações necessárias ao planejamento de apoio de saúde nas operações e subsidiar decisões do Comando frente a riscos, ameaças e vulnerabilidades das forças empregadas.

Seleção Médica – atividade que consiste na avaliação dos recursos humanos inicialmente designados para uma Força, de forma a enquadrá-los em padrões preestabelecidos para determinadas operações.

Proteção da Saúde – atividade relacionada à conservação e à preservação da saúde geral dos contingentes, mediante a prevenção de doenças e lesões. As seguintes tarefas enquadram-se na Proteção da Saúde. São exemplos de tarefas dessa atividade: prevenção de acidentes, medicina preventiva, controle do estresse em combate e medicina veterinária.

Tratamento – é a principal atividade de apoio de saúde nas operações. Destina-se a devolver ao combatente as condições psicofísicas que o capacitem a retornar, o mais breve possível, às suas atividades normais, e envolve equipes multidisciplinares (médicos, veterinários, dentistas, farmacêuticos e outros). São exemplos de tarefas dessa atividade: primeiros socorros, triagem, internação, tratamento ambulatorial, cirurgia de controle de danos, cirurgia reparadora, assistência odontológica, tratamento de pacientes submetidos a agentes Químicos, Bacteriológicos, Radiológicos e Nucleares (QBRN) e evacuação médica (Ev Med).

Figura 04. Escalões de Saúde em Operações

Esc	EXECUTANTE	INSTALAÇÃO PRINCIPAL	CAPACIDADES
1º	Pelotão de Saúde (Pel Sau) ou Elementos de saúde orgânicos das OM	Posto de Socorro (PS)	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade limitada de retenção, tratamento e evacuação. - Execução de medicina preventiva (exceto apoio de veterinária preventiva e apoio farmacêutico). - Execução de atendimento primário, exceto cirurgia de controle de danos e tratamento odontológico.
2º	Companhia de Saúde Avançada (Cia Sau Avç) / B Sau	Posto de Atendimento Avançado (PAA)	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de atividade de proteção da saúde (incluindo apoio de veterinária preventiva). - Execução de atendimento primário, odontológico, farmacêutico e de enfermagem no tratamento de doentes e feridos (quando reforçado) e tratamento a atingidos por agentes QBRN.
3º	B Sau, H Mil	Hospital de Campanha (H Cmp)	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das atividades de medicina preventiva e curativa e de apoio psicológico.
4º	OMS e OCS contratadas / mobilizadas no TN / ZI	H Mil	<ul style="list-style-type: none"> - Ampla capacidade de apoio de saúde. - Execução de assistência médica definitiva ou reabilitação, caso o tratamento requerido seja superior ao estabelecido na N Ev ou à Capacidade do 3º escalão.

Fonte: EB70-MC-10.238 LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE, 2018

3. A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO EM OPERAÇÕES

A organização da Logística em tempo de paz é de competência do Comando do Exército (C Ex). Em operações, ela é de responsabilidade do Centro de Operações (C Op) enquadrante da força desdobrada, o qual estabelecerá as diretrizes da estrutura de apoio em sua área de responsabilidade, em coordenação com o componente terrestre adjudicado e o C Ex na ZI, conforme o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018)

Ainda segundo o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018), o C Op ativado estabelece a organização para o apoio logístico dentro do Teatro de Operações/Área Operacional (TO/ A Op). Normalmente, a autoridade para a execução da logística, no nível operacional, é delegada ao Comando Logístico de Teatro de Operações/Comando Logístico da Área de Operações (CLTO/CLAO). O apoio logístico na ZC deve estar integrado à logística operacional e estratégica – executadas, respectivamente, na Zona de Administração (ZA) e no TN/ZI – contando com uma combinação de recursos próprios desdobrados ou preposicionados no TO/A Op.

O Comando Logístico do Teatro de Operações/Comando Logístico da Área de Operações (CLTO/CLAO) pode ser definido, segundo o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018), como uma Força Componente Conjunta (F Cte Cj) que tem, entre outras, a missão de planejar, coordenar e fazer executar o apoio logístico no TO/A Op. Sua estrutura é flexível, de forma a se adequar às demandas logísticas decorrentes do planejamento operacional.

Conforme o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018), para executar o Ap Log, o CLTO/CLAO conta com as Bases Logísticas Conjuntas e/ou Grupos-Tarefa Logísticos (GT Log) desdobrados.

A Base Logística Conjunta (Ba Log Cj) será desdobrada a partir da estrutura de comando e dos módulos logísticos das Organizações Militares Logísticas Singulares (OMLS) das três Forças Armadas. O Componente Terrestre será constituído a partir de 01 (um) Gpt Log, complementado por módulos e meios do Gpt E e da RM, que serão adjudicados ao Comando Logístico do Teatro de Operações (CLTO)/Comando Logístico da Área de Operações (CLAO).

Dentro do Teatro de Operações o Comando Logístico da Força Terrestre Componente (CLFTC) emite diretrizes de planejamento para o apoio logístico às

operações planejadas e determina, ainda, a execução do apoio logístico baseado nas prioridades para emprego tático.

O CLFTC possui algumas características elencadas no Manual de Campanha a Logística nas Operações (BRASIL, 2019), tais como:

- É estruturado com base nas Regiões Militares, Grupamentos de engenharia (Gpt E) e Grupamentos Logísticos (Gpt Log) existentes desde o tempo de paz, sendo organizado de acordo com a situação, os recursos logísticos disponíveis e a missão atribuída a FTC. Outros aspectos podem condicionar, mas não restringir a organização do CLFTC. Entre eles, estão os relacionados aos efetivos a apoiar, à complexidade da manutenção dos materiais e sistemas de armas, à quantidade de artigos de suprimento a ser distribuída e armazenada, às necessidades de transporte e controle de movimento, ao apoio à população e aos outros vetores nacionais e/ou multinacionais, bem como à possibilidade de utilização da infraestrutura local existente.
- Não possui uma estrutura fixa e sua organização conta com um Estado-Maior (EM) funcional, com assessorias especializadas e com o Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL). O seu braço operativo é constituído por um número variável de módulos das OM Log funcionais que são desdobrados na(s) BLT e/ou Dst Log, dimensionadas conforme as necessidades de apoio dos elementos da FTC.
- Participa de todo processo de planejamento logístico, a partir do estabelecimento de diretrizes e prioridades do Cmdo da FTC. Portanto, deve ter sua estrutura ativada, o mais cedo possível, na fase de planejamento tático. Organiza-se em células com atividades e tamanho variáveis, para atender às necessidades de planejamento e coordenação das operações logísticas da FTC em operações.
- Estabelece ligação técnica com o Comando Logístico do Teatro de Operações (CLTO) para a coordenação do Ap Log. Essa ligação é feita, por meio do CCOL do CLFTC, com o Centro de Coordenação de Operações Logísticas do CLTO.

Conforme o Manual de Campanha a Logística nas Operações (BRASIL, 2019), a BLT é formada por meios e recursos humanos provenientes dos Gpt Log, Gpt E e RM, estruturas existentes desde o tempo de paz, que desdobram seus meios orgânicos, além de recursos específicos necessários ao apoio logístico da FTC/F Op. Pode, caso determinado, prover o suporte total ou parcial às outras F Cte, aos órgãos civis ou à população localizada na área de responsabilidade dessa força, recebendo meios de reforço para cumprimento dessa tarefa. A BLT possui organização variável, sendo estruturada pelos Gpt Log, de acordo com as tarefas da F Op e as respectivas capacidades logísticas necessárias para o cumprimento da missão. Normalmente, conta com elementos de C², de coordenação e condução das operações de apoio logístico e de um braço operativo constituído por um número variável de módulos das OM Log funcionais, dimensionadas conforme as necessidades da força a ser apoiada.

Figura 05. Estrutura da Logística Militar Terrestre em Operações

Nível	Descrição	Articulação
IV	Envolve a logística executada no TN/ZI, realizada pela estrutura logística existente desde o tempo de paz e/ou elementos civis contratados/mobilizados. O Comando Logístico (COLOG) coordena com os demais Órgãos de Direção Setorial (ODS), o CCLM/MD e os C Log ativados o apoio logístico à F Op para entrada no TO/A Op.	
III	Consiste na logística realizada no C Op ativado, realizada pelos elementos da F Ter que integram o Comando Logístico do Teatro de Operações/Área de Operações (CLTO/CLAO) e OM Log adjudicadas. Pode englobar, ainda, meios logísticos das demais FS, de outras Forças aliadas e de agências.	
II	Engloba a logística realizada nos G Cmdo da F Ter ou na F Op ativada. É executado pelos Grupamentos Logísticos, por meio de suas OM Log funcionais.	
I	Compreende a logística orgânica das OM e a realizada no escalão GU. É proporcionada pelos elementos logísticos das subunidades (SU)/pelotões de apoio das OM e pelos batalhões logísticos (B Log) ou OM Log das GU com características especiais.	

Fonte: EB70-MC-10.238 LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE, 2018.

4. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO

O termo logística foi mencionado pela primeira vez em 1836, quando o Barão Antoine Henri de Jomini, em seu livro Sumário da Arte da Guerra, dividiu a arte da guerra em cinco atividades: estratégia, grande tática, logística, engenharia e tática menor, caracterizando a logística como “a ação que conduz à preparação e sustentação das campanhas”, e classificando como “a ciência dos detalhes dentro dos Estados-Maiores”.

A antiga doutrina logística do EB previa estruturas tão amplas e onerosas que, praticamente, inviabilizava a criação de novas estruturas. Ressalta-se, ainda, que essas estruturas logísticas e os processos, em tempo de paz, eram diferentes daqueles necessários e previstos para uma situação de crise ou conflito armado, o que acarretaria solução de continuidade nos esforços de apoio logístico ao passar de uma situação para outra.

A criação do Ministério da Defesa (MD) avultou a importância da logística operacional que se firmou como vital para validar conceitos como interoperabilidade e emprego conjunto das Forças Armadas (FA), destacando, ainda mais, o papel decisivo da logística militar terrestre como componente multiplicador do poder de combate (MAZÓ, 2018).

Conforme a Estratégia Nacional de Defesa (END), a missão do EB é concebida pelo cumprimento de sua destinação constitucional, por meio da manutenção da Força Terrestre em adequado estado de prontidão, estruturada e preparada para o cumprimento de missões operacionais terrestres, conjuntas e interagências. Tal estado de prontidão decorre do contínuo processo de transformação, na busca de novas capacidades, sob a orientação das características doutrinárias de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade.

Essa antiga doutrina logística do EB, praticamente, inviabilizava o acompanhamento das necessidades estabelecidas pelo MD, de interoperabilidade e emprego conjunto das FA, e das condicionantes previstas pela END, de adequado estado de prontidão, de estruturas modulares e capacidade de cumprimento de missões operacionais terrestres, conjuntas e interagências. Além disso, essas estruturas logísticas não contemplavam os novos conceitos de guerra híbrida do século XXI, que são caracterizadas por ações de combate convencional aglutinadas, no tempo e no espaço, com operações de guerra irregular, de guerra cibernética e de operações de informação, dentre outras, com atores estatais e não estatais, no ambiente real e informacional, incluindo as redes sociais.

Esse cenário logístico apresentado conduziu a identificar oportunidades de melhorias e as capacidades logísticas visualizadas até 2035, em sinergia com o PROFORÇA, buscando: o emprego de um só controle logístico por meio de um comando único; o planejamento e acompanhamento, de forma centralizada, de todas as operações logísticas com execução descentralizada; expressiva flexibilidade nas organizações para o apoio logístico às operações; a ampliação e a coordenação e controle dos movimentos militares por meio dos transportes; além da integração entre os processos logísticos do EB com os das demais forças singulares, visando à interoperabilidade logística. (MAZÓ, 2018).

Para viabilizar os objetivos propostos, visualizou-se implementar uma nova organização de apoio logístico com a implantação de grupamentos logísticos atrelados aos Comandos Militares de Área.

A criação dos Grupamentos Logísticos, a partir das Regiões Militares (RM), foi amparada nos novos conceitos que fundamentavam a transformação logística militar terrestre no Exército. Essas ações buscavam criar uma estrutura logística desenhada para atuar em situação paz, porém com capacidade de evoluir rapidamente e com o mínimo de adaptações, e atuar em um conflito armado ou crise.

Nesse contexto, o Comandante do Exército, por meio da Portaria nº 873/Cmt Ex, criou e ativou, em 11 de outubro de 2012, o Núcleo do 9º Grupamento Logístico (Nu 9º Gpt Log), na guarnição de Campo Grande-MS. Dessa forma, o Comando Militar do Oeste (CMO) foi designado para a concretização do projeto piloto de implantação dos Gpt Log com as consequentes experimentações doutrinárias.

O CMO, com base na portaria nº 16 - EME, de 14 de fevereiro de 2013, que aprovou a Diretriz para Experimentação Doutrinária dos Núcleos do 3º e 9º Grupamentos Logísticos, foi o primeiro C Mil A a criar um Gpt Log a partir da 9ª RM, o 9º Gpt Log. Posteriormente, o Comando Militar do Sul (CMS) iniciou a implantação do 3º Gpt Log.

Em resumo, foram implementados no EB o 9º Gpt Log, subordinado, diretamente, ao CMO, com sede em Campo Grande – MS, e o 3º Gpt Log, subordinado a 3º RM, localizado em Porto Alegre-RS, em atendimento a nova Doutrina Militar Terrestre.

5 ORGANIZAÇÃO ATUAL DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO

O Grupamento Logístico realiza o apoio logístico de forma contínua e sistêmica, buscando sempre a racionalização dos meios e otimização dos recursos, visando aplicar o princípio da “logística na medida certa e no momento oportuno”, no amplo espectro, de modo a assegurar às OM apoiadas, liberdade de ação, amplitude do alcance e capacidade operativa.

O conceito de Gpt Log pode ser definido, segundo Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018), como:

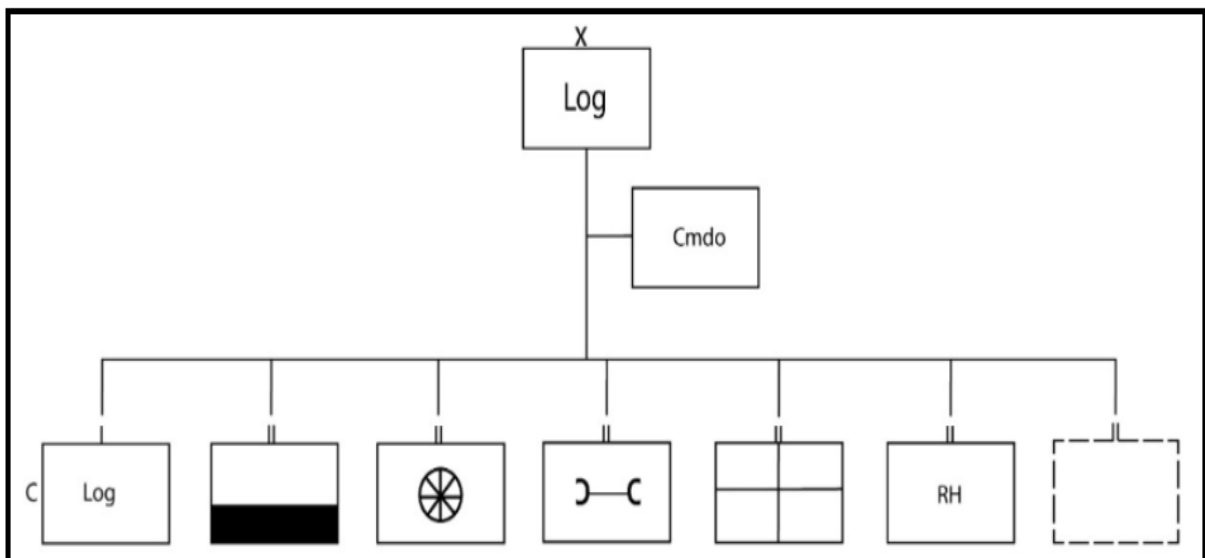
Os Grupamentos Logísticos são Grandes Comandos organizados desde o tempo de paz, com a missão de planejar, coordenar, controlar e fazer executar as funções logísticas no âmbito da F Ter. Possuem organização flexível capaz de receber e destacar módulos logísticos, de acordo com a situação tática.

O Grupamento Logístico, normalmente, desenvolve as suas atividades logísticas dentro do espaço territorial determinado pelo comando enquadrante. Em princípio, sua dosagem é de 1 (um) Grupamento Logístico em apoio a 1 (uma) Divisão de Exército, com capacidade de desdobrar 1 (uma) Base Logística Terrestre (BLT) e uma quantidade de Destacamentos Logísticos (Dst Log), que varia de acordo com os meios existentes e/ou recebidos (BRASIL, 2020).

As OM Logísticas funcionais orgânicas dos Gpt Log, encarregadas de executar as funções logísticas, devem estar aptas a destacar e receber módulos logísticos, de acordo com a situação.

Segundo o Manual de Campanha Logística nas Operações (BRASIL, 2019), normalmente, o Grupamento Logístico apresentará uma constituição organizada desde o tempo de paz, que se adapta rapidamente para uma situação de crise ou de conflito armado. As estruturas apresentadas, a seguir, possuem organização flexível, capazes de se adaptar às demandas da situação tática ou operacional.

Figura 06 - Estrutura organizacional do Grupamento Logístico



Fonte: EB70-MC-10.357 MANUAL DE CAMPANHA GRUPAMENTO LOGÍSTICO, 2020.

De acordo com a figura representada acima, o Grupamento Logístico é

organizado em: um Estado-Maior Geral (EMG), um Estado-Maior Especial (EM Esp), um Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL), um Centro de Administração Financeira (CAF), uma Companhia de Comando (Cia C), um Batalhão de Suprimento (B Sup), um Batalhão de Manutenção (B Mnt), um Batalhão de Transporte (B Trnp), um Batalhão de Saúde (B Sau) e um Batalhão de Recursos Humanos (B RH).

As Organizações Militares subordinadas ao Grupamento Logístico, bem como as respectivas atribuições, podem ser assim descritas com base nas informações contidas na revista Doutrina Militar Terrestre (MAZÓ, 2018), bem como no Manual de Campanha do Grupamento Logístico (BRASIL, 2020):

COMPANHIA DE COMANDO: A Companhia de Comando (Cia C) tem por missão:

- 1) apoiar, em pessoal e material, o Comando do Grupamento Logístico;
- 2) instalar, explorar e manter o sistema de Comando e controle; e
- 3) prover a segurança das instalações.

BATALHÃO DE SUPRIMENTO: O Batalhão de Suprimento (B Sup) tem como missão receber, controlar, armazenar, e unitizar suprimentos de todas as classes, exceto engenharia e aviação. Além disso, tem a responsabilidade de distribuir parte ou todo suprimento de água, seja envasada ou tratada nas instalações da OM apoiada, com os meios necessários para a sua produção e distribuição. Além disso, o B Sup também é responsável pelo transporte da Reserva Orgânica das OM que integram a Base Divisionária e o Comando da FTC.

BATALHÃO DE TRANSPORTE: O Batalhão de Transporte (B Trnp) tem como missão o transporte de pessoal, carga geral, combustíveis e lubrificantes, além de suprimentos e equipamentos especializados. As Organizações Militares Executoras de Transporte (OMET) localizadas na Região Amazônica serão estruturadas em transporte terrestre e transporte fluvial, devido a preponderância destes meios. Sua estrutura será baseada nas necessidades do ambiente operacional amazônico.

BATALHÃO DE MANUTENÇÃO: O Batalhão de Manutenção (B Mnt) tem como missão a manutenção de 2º escalão das OM que compõem o G Cmdo enquadrante e a manutenção em 3º escalão de todas as OM apoiadas. Em tempo de paz, o B Mnt realiza a manutenção de 2º Escalão das GU que não dispõem de Batalhão Logístico e das OM da Base Divisionária. O Batalhão de Manutenção (B Mnt) tem como missão a manutenção de 2º escalão das OM que compõem o G Cmdo enquadrante e a manutenção em 3º escalão de todas as OM apoiadas. Em tempo de paz, o B Mnt realiza a manutenção de 2º Escalão das GU que não dispõem de Batalhão Logístico e das OM da Base Divisionária.

BATALHÃO DE SAÚDE: O Batalhão de Saúde (B Sau) tem por missão realizar o apoio de saúde de 2º e 3º Escalão aos integrantes da FTC, às outras Forças Componentes e à população civil, quando determinado pelo Escalão Superior. O B Sau contará com os efetivos disponibilizados pela RM, para exercícios e operações, sem impactar com a saúde assistencial.

BATALHÃO DE RECURSOS HUMANOS: O Batalhão de Recursos Humanos (BRH) tem como missão zelar pela manutenção do moral da tropa, através das atividades de recompletamento, assuntos mortuários, prestação de serviços, mão de obra e fornecimento de suprimentos reembolsáveis. O BRH contará com os efetivos disponibilizados pela RM, para exercícios e operações de combate.

5.1 APOIO DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES

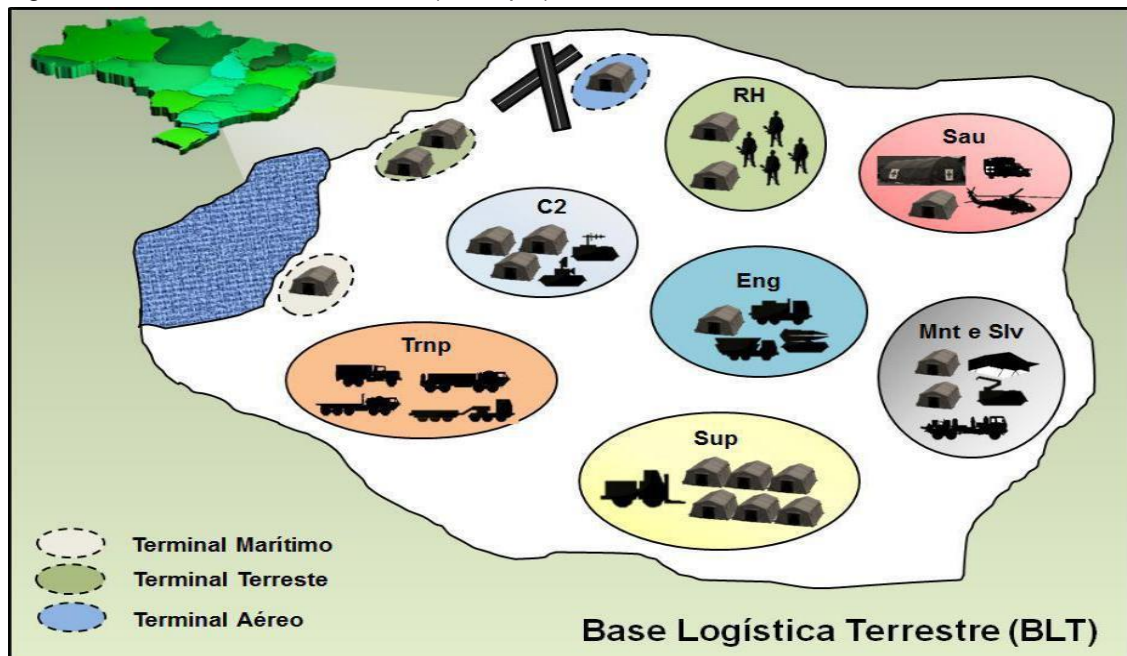
A atuação do Gpt Log, em operações, normalmente se dá pelo desdobramento da Base Logística Terrestre (BLT), que conforme o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018) tem como definição:

A BLT é a área geográfica na qual os Gpt Log desdobram seus meios orgânicos e outros recursos específicos necessários ao apoio logístico a uma F Op. Poderá, caso determinado e desde que receba meios, prover o suporte às outras F Cte, às agências civis ou à população localizada na área de responsabilidade dessa força.

Uma BLT é tão somente a área de desdobramento de meios, não constituindo escalão na cadeia logística. Assim, são os fatores da decisão e as considerações levantadas na Análise de Logística que determinam a necessidade ou não de desdobrá-la.

Os meios desdobrados na BLT possuem organização variável e são ajustados de acordo com a evolução da manobra. A BLT, normalmente, é mobiliada por elementos de comando e controle, por uma célula avançada de controle destacada do CCOL e por um número variável de módulos das OM Log funcionais. Um exemplo de desdobramento de uma BLT encontra-se na figura abaixo.

Figura 07 - Desdobramento da BLT (Exemplo).



Fonte: EB70-MC-10.238 LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE, 2018.

Conforme o Manual de Campanha de Logística nas Operações (BRASIL, 2019), os módulos logísticos que constituem a BLT são provenientes, em sua

maioria, do Grupamento Logístico, podendo receber módulos provenientes das RM, Grupamentos de Engenharia (Engenharia e Salvamento) e outros para finalidades específicas.

A missão precípua da BLT é servir de ponto intermediário entre as estruturas logísticas operacionais e táticas, executando as atividades atinentes às funções logísticas na F Op, conforme o nível de serviço determinado (BRASIL, 2018).

Em situações específicas, o Grupamento Logístico pode desdobrar o Destacamento Logístico (Dst Log), que é definido pelo Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018) como:

O Dst Log é uma estrutura flexível, modular e adaptada às necessidades logísticas do elemento apoiado, podendo ser constituído a partir dos meios das OM Log funcionais do Gpt Log ou da OM Log de uma GU, a fim de proporcionar apoio logístico cerrado e contínuo aos elementos integrantes de uma F Op.

Além disso, segundo o Manual de Campanha de Logística nas Operações (BRASIL, 2019), em operações, o emprego dos Dst Log contribui para manter ou aumentar o poder de combate e a capacidade de durar na ação da força. Esse emprego permite cumprir tarefas específicas das Funções Logísticas, particularmente as relacionadas ao suprimento, à manutenção e à saúde, no momento, no local e no prazo oportuno.

O Gpt Log tem, ainda, a capacidade de contribuir com meios para o desdobramento de uma Ba Log Cj.

Conforme o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2018) a Ba Log Cj é uma área geográfica, contínua ou não, onde se desdobram módulos logísticos ou OMLS, diretamente sob o controle operativo do CLTO/CLAO. Ela é responsável pela execução do apoio logístico ao conjunto das forças em operações, buscando explorar ao máximo as capacidades logísticas das organizações que a compõem.

Os meios de menor mobilidade tática do Gpt Log adjudicadas ao Cmdo Op são agrupadas pelo CLTO/CLAO nas Bases Logísticas Conjuntas Recuadas (Ba Log Cj R). Estas recebem diretamente os recursos logísticos provenientes da ZI/TN, executando o apoio ao conjunto às forças desdobradas no TO/A Op.

Caso seja necessário prestar apoio logístico cerrado a uma ou mais F Op, os meios do Gpt Log adjudicados ao C Op com maior mobilidade tática podem ser

agrupados em Bases Logísticas Conjuntas Avançadas (Ba Log Cj A) e/ou Grupos-Tarefas Logísticos (GT Log).

O Gpt Log possui a capacidade de atuar nas Operações em Ambientes Interagências, em situação de não-guerra, utilizando-se da operação básica de Coordenação e Cooperação com Agências (OCCA).

Segundo o Manual de Campanha Grupamento Logístico (2020), nas OCCA, os recursos logísticos do Gpt Log podem ser integrados aos recursos de outras agências, em um amplo e variado espectro de tarefas e missões, de modo a obter sinergia e unidade de esforços decorrentes da complementaridade de capacidades e competências logísticas. Nesse tipo de Operação, o Gpt Log deve atuar baseado na antecipação, flexibilidade e prontidão, proporcionando a capacidade de adequação à evolução dos acontecimentos.

Nas OCCA, o Gpt Log poderá ser empregado na garantia dos poderes constitucionais, na garantia da lei e da ordem, nas atribuições subsidiárias, na prevenção e combate ao terrorismo, nas ações sob a égide de organismos internacionais, em apoio à política externa em tempo de paz ou crise, além de outras operações em situação de não guerra.

6 DOCTRINAS LOGÍSTICAS INTERNACIONAIS (EUA E FRANÇA)

Com o objetivo de agregar conhecimentos sobre estruturas militares semelhantes ao Gpt Log, em outras FA de ponta, foram verificadas a Logística Operacional das FA francesa e norte-americana.

6.1 DOCTRINA LOGÍSTICA DO EXÉRCITO FRANCÊS

O Exército Francês (EF) tem se caracterizado por constantes evoluções ao longo da sua história. Esse processo evolutivo está intrinsecamente, relacionado às necessidades de segurança e defesa do povo francês face às suas realidades internas e, ainda, às realidades e prospecções de ameaças vividas pela França no contexto das suas relações internacionais.

Segundo o Documento Doutrinário Nº 08/2019, Função de Combate Logística no Exército Francês, produzido pelo Cel WELLINGTON, Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Exército da República Francesa, desde a sua profissionalização, o EF

passa por um processo de reestruturação para se adaptar à transformação interarmas da Força Terrestre e, ainda, ministerial das Forças Armadas. Esse processo se desenvolve atualmente com base no Plano Estratégico 2020, estando direcionado para três grandes eixos estratégicos: a dissuasão, a intervenção e a proteção.

O Exército Francês vem funcionando efetivamente, desde 2017, com a estrutura concebida no modelo “Au Contact”, estando organizado em torno de comandos divisionários, os quais representam a sinergia dos efeitos produzidos pela combinação de armas. Com isso, o EF está sendo capaz de absorver as evoluções profundas do campo de batalha e de amplificar a integração interarmas do combate moderno (Documento Doutrinário Nº 08 / 2019).

A estrutura organizacional do Exército Francês é descentralizada em 3 (três) níveis:

a. No primeiro nível o Chefe do Estado-Maior do Exército (*CEMAT*), correspondente ao Cmt EB;

b. No segundo nível os Grandes Comandos, dentre os quais a Direção de Recursos Humanos do Exército (*DRHAT*) e a Estrutura Integrada de Manutenção do Material Terrestre (*SIMMT*), ambas correspondentes aos nossos ODS, bem como o Comando de Forças Terrestres (CFT), que corresponde a soma do COTER e dos C Mil A do EB;

c. No terceiro nível os 13 (treze) Comandos Divisionários, que asseguram as capacidades-chave do Exército, sendo, um deles, o Comando Logístico (COM LOG), responsável pela área de logística operacional.

O modelo vigente de organização do EF “Au Contact” fundamenta-se numa política renovada de recursos humanos e no enxugamento das estruturas, ambos com suas conseqüências sobre o Sistema Logístico. Neste contexto, destacam-se, dentre as medidas levadas a efeito por esse modelo, com repercussão direta na prontidão logística, a diminuição de estruturas redundantes; a obtenção de capacidades logísticas com ênfase para atuação conjunta e industrial; e a inserção da questão da sustentabilidade logística dos sistemas de armas desde a fase de concepção das obtenções de material.

O Manual Doctrine du soutien – Le soutien aux engagements opérationnels (livret 1/2) (DIA-4C 2018) do Exército Francês, prescreve que “em nível estratégico, a concepção do apoio a uma operação será descrita na Diretriz Administrativa e Logística

(DAL), elaborada pelo CPCO. Para atender as necessidades logísticas e administrativas descritas, o Teatro de Operações (TO) é apoiado por dois centros especializados, o Centro de Apoio das Operações e dos Transportes (CSOA) e o Centro Conjunto de Gerenciamento das Operações (CIAO). Isso se traduz no fato de que, das 10 (dez) subfunções logísticas, 7 (sete) são executadas e controladas pelo CSOA (transporte, manutenção em condição operacional, apoio ao pessoal, apoio de saúde, apoio de munição, apoio de combustíveis e apoio ao estacionamento), deixando os apoios jurídico, financeiro e administrativo sob o controle do CIAO.

O CSOA executa os transportes e o apoio conjunto em proveito dos empregos operacionais, assegurando a sua efetividade, de acordo com a política de apoio definida pelo Estado-Maior das Forças Armadas (EMA).

O Manual Mise en oeuvre d'un Groupement de Soutien Interarmées de théâtre, (DIA-4.6, 2015), doutrina conjunta do Exército Francês, trata do Grupamento de Apoio Conjunto do Teatro (GSIAT), unidade de circunstância criada "sob medida" para o apoio logístico conjunto, no nível operacional, a uma determinada operação, responsável por executar a entrada de recursos no TO. Possui uma estrutura modular e para apoio fixo, sendo composta por elementos logísticos das Forças e das Diretorias e dos Serviços Conjuntos (DSIA). Ela executa suas missões em uma área denominada Base de Apoio Conjunto do Teatro (BSIAT), a qual guarda semelhanças com a Base Logística Conjunta da doutrina brasileira. De igual forma, como acontece na doutrina brasileira de apoio logístico conjunto, o Exército é o contribuinte principal e normalmente assume o esforço maior para a constituição do GSIAT, por meio do aporte da maioria das capacidades logísticas necessárias para a operação, complementadas pelos meios das demais Forças. A BSIAT corresponde à área de desdobramento do GSIAT na entrada do TO.

O Manual Doctrine de soutien Logistique des Forces Terrestres en Operations Exterieures (EMP 20.902, 2011), que trata do apoio logístico às forças terrestres em Operações Expedicionárias, prescreve que entre a entrada no TO (GSIAT) e as unidades táticas, todos os desdobramentos logísticos são possíveis, em função da profundidade da operação a ser apoiada, do volume das forças a apoiar e do desenvolvimento da operação. Nesse contexto, pode-se encontrar o Grupamento de Apoio Terrestre (GST), em apoio à Força Terrestre Componente; o Grupamento de Apoio Divisionário (GSD), em apoio ao escalão divisão; e o Batalhão Logístico (BATLOG), em apoio a uma brigada isolada ou autônoma.

Baseado nas observações da estrutura logística do EF, na sua modularidade, na integração interarmas e na vocação expedicionária, pode-se fazer um paralelo com a atual doutrina do EB da atuação do Gpt Log, que também possui estruturas flexíveis e modulares. Uma das missões do Grupamento Logístico é o apoio ao desdobramento de Bases Logísticas Conjuntas no âmbito da FTC, proporcionando a entrada de recursos no TO. Porém, o EB ainda, não adquiriu o “Know how” de emprego dessa Ba Log Cj em ambiente expedicionário, diferindo da Doutrina Francesa.

6.2 DOCTRINA LOGÍSTICA DO EXÉRCITO ESTADUNIDENSE

Segundo o Manual ADP 4-0 *Sustainment* (ADP 4-0, 2019) do Exército Norte-Americano a logística dos EUA é, por definição, a função de combate que garante a sustentação das tropas em tempos de paz ou guerra, providenciando suprimentos e equipamentos necessários para o cumprimento da missão.

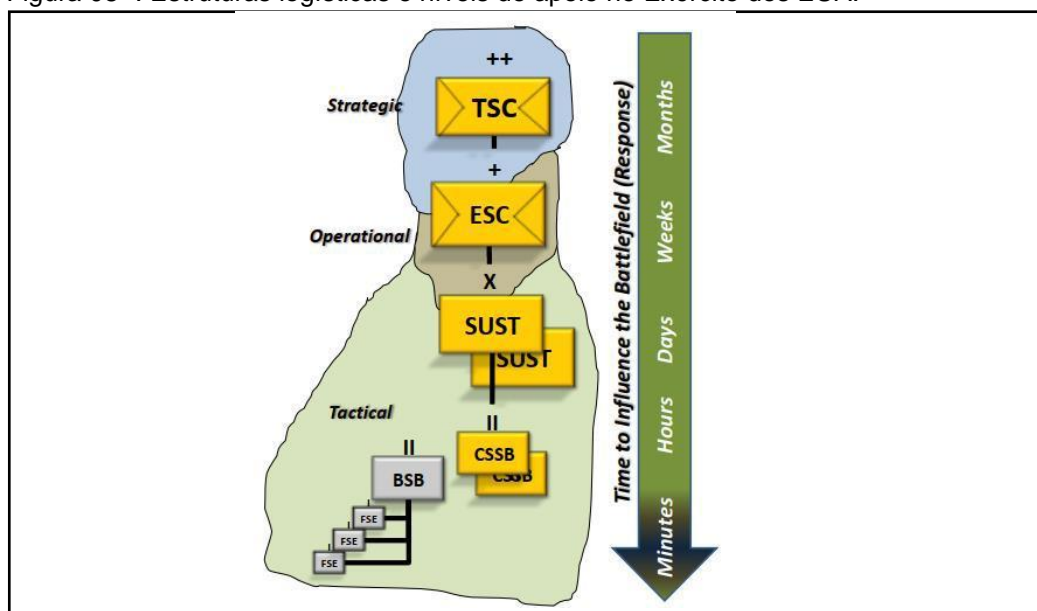
Os principais órgãos logísticos estratégicos dos EUA são: o *Army Materiel Command* (Comando de Material do Exército), o U.S. Transportation Command (Comando de Transportes dos Estados Unidos) e a Defense Logistics Agency. O Comando de Material do Exército desenvolve e fornece soluções de prontidão de material, garantindo capacidades necessárias para que a Força Terrestre dos EUA possa operar em qualquer parte do mundo. O Comando de Transportes dos Estados Unidos é o órgão responsável por fornecer soluções de mobilidade global, coordenar pessoas e ativos de transporte, visando permitir que os EUA projetem e mantenham forças, quando, onde e por quanto tempo forem necessários. A Defense Logistics Agency é uma agência de apoio logístico ao combate do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, responsável por gerenciar a cadeia de suprimentos global, de matérias-primas ao usuário final (ADP 4-0, 2019).

A doutrina do Exército dos EUA prevê no mais alto nível as estruturas logísticas Theater Sustainment Command (*TSC*), Expeditionary Sustainment Command (*ESC*) e Sustainment Brigade (*SUST*), responsáveis pelo planejamento, execução, comando e controle do apoio logístico prestado até o nível de Teatro de Operações, garantindo que os suprimentos se movam sem problemas e que exista a devida coordenação com os órgãos estratégicos dos EUA (ADP 4-0, 2019).

Segundo o Boletim Informativo Doutrinário Nr 01 do COTER, o Military Surface Deployment and Distribution Command (*SDDC*) é o comando responsável

por mover, implantar e sustentar as Forças Armadas dos EUA, planejando e executando entregas de equipamentos e suprimentos. Esse comando é o responsável pelo apoio logístico as estruturas apresentadas na figura abaixo.

Figura 08 -. Estruturas logísticas e níveis de apoio no Exército dos EUA.



Fonte: Boletim Informativo Doutrinário Nr 01 do COTER.

Dentro da estrutura da figura acima destaca-se a *Sustainment Brigade (SUST)*, pois apresenta similaridades com os Grupos Logísticos existentes no EB.

Segundo o Manual ATP 4-93 *Sustainment Brigade* do Exército Norte-Americano (ATP 4-93, 2016), a *Sustainment Brigade* é uma estrutura logística flexível e modular que fornece comando e controle para diversas unidades logísticas nos escalões acima de Brigada, incluindo *Combat Sustainment Support Battalion (CSSB)* e batalhões funcionais de apoio, como, por exemplo, *Petroleum Battalion* e *Motor Transportation Battalion*.

Sustainment Brigades podem ser designadas ou anexadas a um *Theater Sustainment Command* ou a um *Expeditionary Sustainment Command*, tendo como missão prestar apoio logístico que possibilite alcance operacional, liberdade de ação e resistência prolongada para as forças do Exército dos EUA que executam ações decisivas em operações terrestres unificadas. É o principal hub para planejar, coordenar e sincronizar as operações logísticas em uma determinada área de operações (ATP 4-93, 2016).

As *Sustainment Brigades* possuem responsabilidades na abertura do Teatro de Operações, na distribuição de suprimentos e na sustentação das operações. As *Sustainment Brigades* fornecem suporte geral aos *Brigade Combat Teams (BCTs)*, *Multifunctional Support Brigades*, Forças Especiais, Forças Conjuntas e Multinacionais. O foco principal é atender necessidades da logística tática, através dos CSSBs, batalhões funcionais e *Brigade Support Battalions (BSBs)* (ATP 4-93, 2016).

As *Sustainment Brigades* funcionam como uma ponte entre a logística operacional e a logística tática, considerando nos planejamentos as prioridades de apoio para as tropas existentes na área de operações, em todos os níveis. As tarefas críticas para uma *Sustainment Brigade* incluem: estabelecimento e operação do Ponto de Suprimento de Munições; estabelecimento e operação do Ponto de Suprimento de Combustível; estabelecimento e operação da atividade de suporte ao suprimento; controle operacional das atividades de manutenção e de reparos avançados; controle operacional de ativos de transporte terrestre; e entregas aéreas (ATP 4-93, 2016).

Em resumo, as *Sustainment Brigades* possuem estruturas flexíveis e modulares, com uma grande capacidade de comando e controle, podendo atuar em situação de guerra e não-guerra, em território nacional e, principalmente, em ambiente expedicionário. Nesse sentido, o Gpt Log apresenta semelhanças com a estrutura norte-americana apresentada, o que permite visualizar novas possibilidades de emprego para essa estrutura logística brasileira.

7. O AMBIENTE INTERAGÊNCIAS

Conforme Cunha (2015), novos atores estão sendo inseridos no espaço de batalha, inclusive atores não estatais com elevado poder de influenciar opiniões e defender interesses de seus patrocinadores. São exemplos as organizações governamentais e não governamentais, as agências supranacionais de organismos internacionais e as mídias tradicionais e sociais.

Muitos desses atores utilizam o denominado “espaço humanitário”, parte indissociável das áreas conflagradas.

Segundo o Manual de Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (BRASIL, 2020), os anos 90 caracterizaram-se por uma mudança no

contexto das operações militares, nas quais o combate passou a ser influenciado pelo surgimento de atores não estatais, com crescente capacidade de interferir diretamente no resultado das campanhas militares. Inseridos em áreas urbanizadas e dissimulados no meio da população civil, esses atores exigiram que os exércitos adaptassem suas técnicas, táticas e procedimentos, a fim de se adequarem à complexidade do ambiente operacional.

Essa situação exige que os Estados estejam preparados para o emprego combinado de vetores militares e civis na defesa de interesses legítimos. Na Era do Conhecimento, o ambiente interagências fará parte de todas as operações militares e as forças armadas necessitarão conhecer o momento certo do emprego da força e o de realizar a transição para o apoio humanitário dentro de uma mesma operação, sucessiva, ou simultaneamente.

Segundo Franke (2006), face às necessidades humanas das sociedades marcadas pelo conflito, a cooperação entre civis e militares visa a integração das capacidades militares tradicionais. Os atores civis e militares compartilham o objetivo de longo prazo de promover a segurança humana e desenvolver as condições para o regresso às estruturas pacíficas e estáveis. Os Estados reconhecem, cada vez mais, a intensificação da relação de trabalho entre atores militares e civis e tem desenvolvido suas próprias doutrinas especificando a natureza da cooperação civil-militar.

Em 2017, o Exército regulamentou o manual EB20-MF-10.221 - Cooperação Civil-Militar (CIMIC, sigla em inglês), tal cooperação é caracterizada por atividades que buscam estabelecer, manter, influenciar ou explorar as relações entre as forças militares, as agências, as autoridades e a população em uma área operacional. Ela contribui para o atingimento dos objetivos militares e para a garantia de um ambiente seguro e estável (BRASIL, 2017).

As agências são organizações, instituições ou entidades, governamentais ou não, civis ou militares, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, fundamentadas em instrumentos legais e/ou normativos, que têm competências específicas e que possam exercer alguma interferência, que possuam interesses ou possam ser instrumentos, atores ou partes na prevenção de ameaças, no gerenciamento de crises e/ou na solução de conflitos.

O MD vem implementando a doutrina de emprego das FA em um ambiente de operações interagências, bem como define em seu manual que a Operação Interagência é a interação das Forças Armadas com outras agências, com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções, com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos (BRASIL, 2012).

“Há muitos anos que este tipo de operação se desenvolve com o aval e orientações das estruturas governamentais. Margaret Thatcher, primeira ministra da Inglaterra, institucionalizou, em 1988, a organização por agências na Inglaterra” (RAZA, 2012).

De acordo com o Manual de Cooperação Civil-Militar, as agências são constituídas por órgãos governamentais (OG), organismos internacionais (OI) e organizações não governamentais (ONG) (BRASIL, 2017).

Os órgãos governamentais são entidades que pertencem ou são relativas ao governo de uma área. Eles atuam dentro de uma política de Estado ou de Governo e são encarregados pela administração de governo, pela prestação de serviços básicos de saúde e de educação, pelo fornecimento de serviços públicos (água, luz, esgoto, coleta de lixo etc), pela defesa civil, pela segurança pública, pela exploração e controle dos recursos locais, entre outras atividades.

Os organismos internacionais, por sua vez, são órgãos ou agências especializadas que atuam em nome de entidades supranacionais, intragovernamentais ou de associações de países. Eles podem ter abrangência regional, como as agências ou órgãos da Organização dos Estados Americanos (OEA), ou mundial, como as agências da Organização das Nações Unidas (ONU). A ONU trabalha com um grande número de agências de diferentes estruturas institucional e funcional.

Organizações não governamentais (ONG) são entidades públicas sem vínculos com Estado ou Governo e que, normalmente, não possuem fins lucrativos. Elas são constituídas para atender a um objetivo específico, como a Associação Médicos Sem Fronteiras, cujo objetivo é levar cuidados de saúde a pessoas afetadas por graves crises humanitárias; a World Wide Fund for Nature (WWF), que visa à proteção do meio ambiente; e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha

(CICV), que assegura a proteção humanitária e a assistência às vítimas de conflitos armados e de outras situações de violência. As ONG, em sua grande maioria, trabalham em áreas de conflito há bastante tempo e, normalmente, têm a capacidade de apresentar as peculiaridades do local com pessoal experiente.

A relação entre a coordenação interagências e os assuntos civis é realizada desde os níveis mais altos, com a participação dos diversos campos do poder. O outro triângulo demonstra a atuação da função assuntos civis, desde os níveis político e estratégico até o nível tático. Verifica-se que, conforme o nível baixa, aumenta a necessidade de coordenação fora das agências, no seio da população (BRASIL, 2017).

Deve-se lembrar que as considerações civis são um dos principais fatores da decisão, que são elementos que orientarão o processo decisório. As considerações civis são definidas pela influência das agências, instituições e lideranças civis, da população, da opinião pública, do meio ambiente e de infraestruturas sobre o espaço de batalha (BRASIL, 2017).

Operações civis-militares são atividades de uma força militar para maximizar o apoio civil às operações militares. Elas são conduzidas simultaneamente com as operações defensivas e ofensivas. Algumas Forças Armadas possuem unidades especializadas e seções de pessoal dedicadas a planejar e coordenar a condução de tais operações para seu comando.

Segundo Olson e Gregorian (2007), a cooperação civil-militar (CIMIC) é a terminologia empregada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A maioria dos países da União Europeia e do Canadá a utilizam, sendo que os Estados Unidos preferem a terminologia Operações Civis-Militares. A Organização das Nações Unidas (ONU) usa a sigla CIMIC quando se refere à "Coordenação Civil Militar" e seu braço humanitário, como Coordenação Humanitária Civil-Militar. Essas diferenças conceituais estão nos fundamentos e na abordagem da interface civil militar para as atividades de construção da paz pelo mundo.

O conceito operativo do Exército preconiza a máxima integração entre vetores militares e civis, que buscam a unidade de esforços no ambiente interagências, em uma escala variável de violência (BRASIL, 2017).

Ainda, segundo o Manual de Operações (BRASIL, 2017), as operações militares terrestres nas situações de guerra ou de não guerra ocorrem normalmente

em ambiente interagências. Dessa forma, o planejamento deve considerar a presença de uma gama de atores no TO/A Op.

7.1. O APOIO LOGÍSTICO NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS.

As OCCA são executadas pela Força Operativa em apoio aos órgãos ou às instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências. Destinam-se a conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum. Buscam evitar a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções, levando os envolvidos a atuarem com eficiência, eficácia, efetividade e economicidade (BRASIL, 2019).

O emprego da Força Terrestre em ambiente interagências impõe que sejam levantadas e avaliadas as capacidades logísticas da Força Terrestre e das agências envolvidas. Entre as capacidades exigidas para a Logística está a de prestar apoio a suas tropas, às outras forças envolvidas, à população local e às agências, que atuem na área de desencadeamento das operações, quando determinado e sob circunstâncias específicas. Em um ambiente interagências, a Força Terrestre deve receber e/ou fornecer apoio a outras forças ou órgãos governamentais e não governamentais (TONIOLO, 2018).

O apoio a esse tipo de operação envolve todos os níveis da logística, assentando-se em uma ação unificada de vetores militares e civis, atuando em um amplo e variado espectro de tarefas e emissões. Isso acarreta a necessidade de estreita integração com as agências. Nesse tipo de operação, os recursos logísticos da F Ter podem ser integrados aos recursos de outras agências, de modo a obter sinergia e unidade de esforços decorrentes da complementaridade de capacidades e competências logísticas (BRASIL, 2019).

Alinhado com esse contexto, e da disposição das capacidades militares terrestres de sustentação logística e pronta resposta, o 9º Gpt Log vem participando de Operações em Ambiente Interagências, desde sua criação.

7.2 OPERAÇÕES LOGÍSTICAS EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS.

O Manual de Operações (EB70-MC-10.223) divide as operações básicas, que são as que, por si mesmas, podem atingir os objetivos determinados por uma autoridade, em situação de guerra e situação de não guerra. As operações em situação de guerra são divididas em ofensiva e defensiva, enquanto as em situação de não guerra são as de cooperação e coordenação com agências (OCCA) (BRASIL, 2017).

Conforme o Manual de Operações Ofensivas e Defensivas, as OCCA são executadas, principalmente, em situações de não guerra, mas podem ser desencadeadas em situações de guerra, simultaneamente com as operações ofensiva e defensiva. Desde a situação de paz, o planejamento deve ser contínuo e se manter atualizado com a evolução do ambiente operacional (BRASIL, 2017).

O conceito operativo do Exército é a combinação, simultânea ou sucessiva, de operações ofensivas, defensivas e de OCCA, ocorrendo em situação de guerra e de não guerra. De acordo com a situação haverá preponderância de uma operação sobre outras (BRASIL, 2017).

Figura 09 – Conceito Operativo do Exército (exemplo de situações).



Fonte: EB70-MC-10.223 OPERAÇÕES, 2017.

Nas OCCA, a liberdade de ação do comandante operativo está limitada pela norma legal que autorizou o emprego da tropa. Conseqüentemente, o emprego deve ser episódico e limitado no espaço e tempo (TONIOLO, 2018).

São características das OCCA: o uso limitado da força; a coordenação com outros órgãos governamentais e/ou não governamentais; a execução de tarefas atípicas; a combinação de esforços políticos, militares, econômicos, ambientais, humanitários, sociais, científicos e tecnológicos; o caráter episódico; a não subordinação entre as agências e, sim, cooperação e coordenação; a interdependência dos trabalhos; a maior interação com a população; a influência de atores não oficiais e de indivíduos sobre as operações; e o ambiente complexo. (BRASIL, 2017).

As forças a serem empregadas devem estar aptas a conduzir operações no amplo espectro dos conflitos, combinando atitudes, simultânea ou sucessivamente, em situação de guerra e de não guerra, tudo isso em um ambiente conjunto, interagências e, por vezes, multinacional (BRASIL, 2019).

Nos últimos anos, o Exército Brasileiro, vêm sendo empregado em diversas situações de não guerra, com a preponderância da OCCA, como nas Operações ÁGATA, na Operação ACOLHIDA, dentre outras. Além disso, o EB foi empregado por 14 (quatorze) anos, de 2004 a 2017, na Missão das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), realizada sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), com participação hegemônica do Brasil, que liderou a missão e enviou o maior efetivo de militares para aquele país caribenho.

7.3 A ATUAÇÃO DO GPT LOG NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS.

Segundo a Estratégia Setorial de Defesa (ESD), aprovada em 2019, 02 (duas) das Ações Setoriais de Defesa (ASD) a serem implementadas para alcançar os objetivos estratégicos setoriais definidos na Política Setorial de Defesa (PSD) são o aperfeiçoamento da cooperação entre as Forças Armadas e agências civis para atuação em caso de desastres naturais e a participação em operações interagências.

Nesse sentido, tendo em vista a sua modularidade e flexibilidade, o 9º Gpt Log tem sido empregado em diversas operações interagências, desde a sua criação.

Esse Grande Comando Operativo recebeu a missão do Comando do CMO de mobiliar o Comando Logístico da Área de Operações (CLAO) com oficiais de seu estado-maior na Operação Ágata 7, realizada em 2013.

Assim como na Ágata 7, e ainda consoante ao Plano Estratégico de Fronteiras (PEF) regido pelo Decreto nº 7.496 de junho de 2011 do Governo Federal, o 9º Gpt Log atuou na Operação Ágata 8, nos mesmos moldes da anterior. Dentro desse contexto, o 9º Grupamento Logístico recebeu a missão do Comando do CMO de mobiliar o Comando Logístico da Área de Operações (CLAO) com oficiais de seu Estado-Maior. Paralelo a isso, recebeu a missão de prestar o apoio logístico à 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira, mobiliada para essa operação na localidade de Corumbá/MS (430 km da Sede), no período de 10 a 23 de maio de 2014, visando suprir as demandas da supracitada operação (MORAES, 2015).

Na Operação Ágata 8 houve uma grande integração com a Marinha e com a Força Aérea, o que resultou em economia de recursos e de tempo de planejamento e execução, contribuindo para o aperfeiçoamento da operação.

Além disso, na Operação supracitada foi verificada a capacidade de o 9º Gpt Log desdobrar até seis Destacamentos Logísticos (Dst Log) ao mesmo tempo, em qualquer parte da Área de Operações, a fim de apoiar por 60 dias (SILVA, 2017).

Em ambas as Operações supracitadas foram observadas o preceito da logística militar terrestre, flexibilidade, modularidade, adaptabilidade, elasticidade e sustentabilidade. Esses preceitos foram utilizados pelo 9º Gpt Log, na medida em que o planejamento do apoio e a execução do fluxo logístico foram realizados de forma eficiente.

Na Operação Ágata 9, ocorrida em 2015, o 9º Gpt Log recebeu missões similares as ocorrida na Ágata 8. A Operação Ágata 9 contribuiu para que o 9º Gpt Log vislumbrasse a capacidade de atuar em apoio direto ou em conjunto, com instalações fixas ou móveis, para prover o apoio a até seis Brigadas (SILVA, 2017).

O decreto nº 7957 de 12 de março de 2013 da Presidência da República instituiu o Gabinete Permanente de Gestão Integrada para Proteção do Meio Ambiente e regulamentou a atuação das Forças Armadas na proteção ambiental. Para atender esse decreto foi implementada a operação denominada Hileia Pátria, cujo o objetivo era combater o desmatamento ilegal em áreas protegidas federais na Amazônia, nos estados do Pará, Mato Grosso, Amazonas, Rondônia e Maranhão (MORAES, 2015).

No dia 11 de julho de 2013, aconteceu uma reunião na Gerência Executiva do IBAMA em Sinop/MT, com participação de oficiais do Exército e técnicos do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), para definir a logística de apoio as bases da Operação Hileia Pátria na região. Foram montadas, inicialmente, uma base em Sinop/MT, outra em Marcelândia/MT e outra em Feliz Natal/MT mas a atuação se estendeu aos municípios circunvizinhos, especialmente aos localizados entre a BR-163 e Parque Indígena do Xingu.

Dentro desse contexto, o 9º Grupamento Logístico recebeu a missão do Comando do CMO de mobiliar o Comando Logístico da Área de Operações (CLAO) com oficiais de seu Estado-Maior e de prestar o apoio logístico à 13ª Bda Inf Mtz nas localidades de Sinop /MT (1400 km da Sede/Base principal), Marcelândia/MT (200 km de Sinop) e Feliz Natal/MT (120 km de Sinop), no período de 1º de julho a 8 de novembro de 2013, visando suprir as demandas da supracitada operação (GALLERA, 2013).

Segundo o coronel ALEXANDRE DOS SANTOS GALLERA os fluxos logísticos das funções logísticas suprimento, manutenção, transporte e saúde, no contexto da operação Hileia Pátria se desenvolveu basicamente por intermédio de destacamento logístico, realizando rodízios de quinze em quinze dias.

Em 15 de setembro de 2015, o 9º Grupamento Logístico participou da Operação Dourados (1ª fase). Nessa operação recebeu a missão de desdobrar um Posto de Atendimento Avançado (PAA) para realização de ACISO, em uma propriedade rural ocupada por indígenas, na região de Antônio João/MS. O PAA foi desdobrado em uma fazenda na região de Antônio João/MS, com todos os seus módulos.

A Operação Dourados (1ª fase) contribuiu para a capacitação do 9º Gpt Log em poder desdobrar Posto de Atendimento Avançado (PAA) em qualquer parte da Área de Operações (SILVA, 2017).

Já em uma 2ª fase da Operação Dourados, o 9º Grupamento Logístico recebeu a missão de planejar e executar o apoio de Saúde às tropas encarregadas da execução da ação de reintegração de posse (Polícia Federal, Força Nacional e Batalhão de Choque de MS) em propriedades rurais ocupadas por indígenas, na região de Antônio João/MS e Aral Moreira/MS.

Na desocupação das fazendas no município de Antônio João/MS, um Posto de Socorro (1º Escalão de evacuação de feridos) foi desdobrado na Fazenda Morro

Alto e o PAA (2º Escalão de evacuação de feridos) foi desdobrado no Parque da Colônia Militar dos Dourados.

Nesse sentido, a Operação Dourados (2ª fase) contribuiu para a capacitação do 9º Gpt Log em poder prestar assistência médico-cirúrgico e odontológica de urgência; desdobrar PAA e Hospital de Campanha (H Cmp); e realizar a evacuação de feridos, doentes e acidentados (SILVA, 2017).

Outras participações do 9º Gpt Log nas Operações em Ambiente Interagências foram a Operação Poti-Porã/2017 (varredura no presídio federal de Campo Grande/MS) e a Operação São Cristóvão/2018 (greve dos caminhoneiros). Ambas as operações de grande vulto, de grande importância para o país e com forte integração entre agências.

Atualmente, o 9º Gpt Log encontra-se participando da Operação Acolhida (2018 até o corrente ano). Essa operação iniciou em 2018, em decorrência do fluxo migratório para o estado de Roraima, provocado pela crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. Nessas ações de assistência humanitária, as necessidades logísticas e de mobilização, bem como a coordenação dos recursos disponíveis são vitais para o sucesso da operação.

7.4. A LOGÍSTICA EM COOPERAÇÃO COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

A atuação sob a égide de organismos internacionais inclui a participação de elementos da F Ter em missões estabelecidas em alianças do Estado Brasileiro com outros países e em compromissos com organismos internacionais dos quais o Brasil seja signatário (BRASIL, 2019).

O apoio a esse tipo de ação envolve todos os níveis da logística, assentando-se em uma ação unificada de vetores militares e civis atuando em um amplo e variado espectro de tarefas e missões. Isso acarreta a necessidade de estreita integração com os órgãos (governamentais ou não). Geralmente, pressupõe o apoio logístico a uma força expedicionária (singular ou conjunta), a forças multinacionais e a outros atores (nacionais ou estrangeiros) (BRASIL, 2018).

Segundo o Manual de Campanha Operações de Paz (BRASIL, 2017), em situações especiais, quando o contingente nacional for considerado complexo (organizações militares de diferentes naturezas) ou o país anfitrião encontre-se sob

grave crise política, social e/ou econômica, pode ser estabelecida uma Célula Logística de Apoio ao Contingente (National Support Element – NSE). A célula logística de apoio ao contingente é um escritório com estrutura modular, podendo ser conjunta ou singular, que serve de ligação entre o contingente e a estrutura logística militar no Brasil, estando prevista na legislação da ONU. No entanto, o entendimento é que este escritório atue sem ônus para a ONU.

Atualmente, a Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) é a principal organização militar responsável pelo suporte logístico ao escalão da Força Terrestre empregado como Força de Paz (BRASIL, 2019), sendo considerada o braço operacional do COLOG.

Conforme o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2019), a Ba Ap Log Ex realiza, quando necessário, o apoio logístico às operações multinacionais, sendo sua missão precípua a de prover os meios logísticos para um TO. Porém esse suporte logístico apresenta limitações, principalmente, na hipótese de um desdobramento de uma Ba Log Cj em ambiente expedicionário.

A Estratégia Setorial de Defesa (ESD), prevê as seguintes Ações Setoriais de Defesa (ASD) a serem implementadas para ampliar a projeção do setor de defesa no cenário internacional: desenvolvimento de capacidades para atuar como forças expedicionárias e multinacionais, intensificação da atuação do setor de defesa em organismos internacionais e o aprimoramento de capacidades das FA para participarem de operações internacionais sob a égide de organismos multilaterais.

Colimado com a ESD, o Plano Estratégico do Exército (PEEx) prevê as seguintes Ações Estratégicas do Exército (AEEEx) a serem implementadas para ampliar a projeção do Exército no cenário internacional: participação de missões de paz e de ações de caráter humanitário (de acordo com a decisão do nível político) e o desenvolvimento de capacidade expedicionária e de emprego multinacional.

Em alinhamento com os marcos legais supracitados o EB encontra-se em constante aperfeiçoamento para ampliar a projeção no cenário internacional, aguardando a decisão do nível político para ser novamente empregado em uma Operação sob a égide de Organismos Internacionais.

Nesse contexto, a implementação de uma Ba Log Cj, para apoiar um contingente, constituído por mais de um batalhão, passa a ser uma alternativa para prestar o apoio logístico em ambiente internacional. A logística de um contingente

expedicionário tem como uma de suas premissas ser flexível e possuir o máximo de meios para suprir possíveis interrupções no fluxo logístico.

Tendo em vista a organização modular e flexível, capaz de receber e destacar módulos logísticos, de acordo com a situação tática e da própria destinação contida no Manual de Campanha Logística Militar Terrestre (BRASIL, 2019), de contribuir com meios para o desdobramento de uma Ba Log Cj, o Gpt Log apresenta as capacidades necessárias para planejar, coordenar, controlar e de executar as funções logísticas no nível tático no âmbito da F Ter em um ambiente expedicionário.

Além disso, os Gpt Log dispõem de Organizações Militares Diretamente Subordinadas aptas a conferir o suporte adequado à força que venha a ser empregada, durante o tempo necessário e em qualquer ambiente operacional (BRASIL, 2020), com as seguintes capacidades militares terrestres e operativas: Sustentação Logística; Interoperabilidade Conjunta; Interoperabilidade Combinada; Interoperabilidade Interagência e de Ações sob a égide de organismos internacionais (BRASIL, 2015).

O Sistema de Pronta Resposta das Nações Unidas (*UNSSAS*) registra potenciais países que contribuam com tropas e tenham empenhada capacidade operacional, sem qualquer garantia de compromisso real. Todas as promessas de disponibilidade de tropa para as Missões de Operações de Paz são condicionais e permanecem em alerta nas bases nacionais, prevendo uma capacidade de rápido desdobramento (*UNITED NATIONS*, 2011).

O Gpt Log apresenta uma constituição organizada desde o tempo de paz, que se adapta rapidamente para uma situação de crise ou de conflito armado, o que facilita a mobilização para o atendimento as exigências do *UNSSAS*.

8 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO

O emprego da F Ter em ambiente conjunto, interagências e por vezes multinacionais impõe que sejam levantadas e avaliadas as possibilidades e limitações logísticas de cada FS e agências envolvidas (BRASIL, 2018).

8.1 POSSIBILIDADES

De acordo com a END, um dos objetivos nacionais de defesa é o de contribuir para o incremento da projeção do Brasil no concerto das nações e sua inserção em processos decisórios internacionais. A Estratégia de Defesa número 14 refere-se à atuação do Setor de Defesa em consonância com o posicionamento político do Brasil, no sentido de defender o princípio do multilateralismo nas relações internacionais, nas operações internacionais e nas ações de cooperação com outros países e organismos estrangeiros, de modo a ampliar a participação dos países na discussão de temas de interesse global, conferindo às decisões maior legitimidade.

Na END são verificadas, ainda, as Ações Estratégicas de Defesa (AED) número 52 “Desenvolver capacidades das Forças Armadas para desempenharem responsabilidades crescentes em operações internacionais, sob mandato de organismos multilaterais” e a AED número 53 “Intensificar a atuação do Setor de Defesa em organismos internacionais”.

Nesse mesmo sentido, a AED número 49 prescreve que as FA necessitam intensificar a realização de operações internacionais, unilateralmente ou em arranjos plurilaterais, e de iniciativas de cooperação em áreas de interesse de defesa.

Todos os aspectos acima citados refletem a visão das FA em aumentar a cooperação e a participação em operações internacionais em áreas de interesse da defesa. Esse contexto nos apresenta uma necessidade da Força e uma possibilidade para o emprego do Grupamento Logístico, por meio do desdobramento de uma Base Logística Conjunta em um ambiente internacional, operando em conjunto com Organizações Intergovernamentais.

Para consecução, dessa Ba Log Cj haveria a necessidade de uma coordenação do Ministério da Defesa com o EB, MB e a F Ae. Inicialmente, seria criada uma célula de logística conjunta, integrando estruturas logísticas modulares e flexíveis, buscando a interoperabilidade.

A partir dessa célula, seria formada a “cabeça”, ou seja, o Comando e Controle (C2) da Ba Log Cj, em caráter permanente, com a finalidade de ser empregado de forma expedicionária, atendendo as especificações e aspectos estabelecidos pela ONU. O “braço” operacional seria formado por estruturas logísticas modulares das três Forças, com a capacidade de mobilização em até três meses, atendendo as exigências do UNSAS.

Além da participação em ambiente internacional, há a possibilidade do aumento da participação do Gpt Log em operações interagências em todo território nacional, utilizando-se de módulos adaptados as especificidades de cada missão, contribuindo para a sustentação logística das operações e uma maior integração cívico-militar.

8.2 LIMITAÇÕES

No ambiente nacional, apesar da capacidade do Gpt Log de contribuir com meios para o desdobramento de uma Ba Log Cj, há a ausência, em sua estrutura, de uma célula capaz de planejar, coordenar e sincronizar as operações logísticas conjuntas com as demais FS, o que dificulta a comando e controle e uma maior integração com essas forças.

Para a atuação em ambiente internacional há a necessidade de implantação de um núcleo físico de uma Base Logística Conjunta das Forças Armadas, utilizando elementos de um Gpt Log, visando promover, por meio da integração logística, a eficiência e efetividade na mobilização e preparo de um contingente, bem como, a eficácia do seu emprego. Dessa maneira seriam levantadas as possibilidades e as vulnerabilidades de cada FS, a fim de propiciar uma integração dos sistemas de movimentação logística e de realizar intercâmbio de conhecimento.

Uma decisão nesse sentido possibilitaria a criação de uma doutrina conjunta, fruto da experimentação e não da teoria, além de iniciar, sobre fundação consistente, o desenvolvimento/adoção de ferramentas de TIC para integração dos sistemas das Forças Singulares.

A ausência de uma política de Estado visando à projeção de poder no subcontinente sul-americano, por parte do Brasil, dificulta a implementação de medidas de cooperação entre as Forças Armadas da América do Sul, impedindo o incremento de Operações em Ambiente Interagências na região.

Além disso, atualmente, fatores econômicos representam uma limitação para a participação de uma tropa brasileira em uma Operação de Paz. A limitação de recursos financeiros reduz o efetivo de militares participantes, impossibilitando o desdobramento, de uma Base Logística Conjunta em ambiente internacional.

9. CONCLUSÃO

Apesar do pouco tempo de criação, o Grupamento Logístico tem demonstrado grande versatilidade e flexibilidade na sustentação logística nas Operações em Ambiente Interagências.

Em síntese, conforme verificado nos capítulos anteriores, o Grupamento Logístico tem a capacidade de participar de Operações Interagências de forma efetiva, em variados ambientes operacionais. Além disso, pela constituição modular e flexível de suas Organizações Militares Funcionais, o Gpt Log pode realizar o apoio logístico, utilizando uma ou mais funções logísticas, de acordo com a demanda da operação, tanto no cenário nacional, como internacionalmente.

Verificou-se que no Exército Norte-Americano as *Sustainment Brigades* possuem responsabilidades na abertura do Teatro de Operações, na distribuição de suprimentos e na sustentação das operações. As *Sustainment Brigades* funcionam como uma ponte entre a logística operacional e a logística tática, considerando nos planejamentos as prioridades de apoio para as tropas existentes na área de operações, em todos os níveis. Além disso, observou-se que as *Sustainment Brigades* podem ser designadas ou anexadas a um *Theater Sustainment Command* ou a um *Expeditionary Sustainment Command*, tendo como missão prestar apoio logístico que possibilite alcance operacional, liberdade de ação e resistência prolongada para as forças do Exército dos EUA. Nesse sentido, constatou-se que os Grupamentos Logísticos existentes no EB possuem similaridades com a *Sustainment Brigade (SUST)*, tanto no aspecto modularidade, quanto possibilidade de sustentação das operações, podendo ainda, expandir e agregar novas capacidades, atuando tanto em um ambiente internacional quanto incrementando a participação em ambientes interagências.

Observou-se que nas FA Francesas o Grupamento de Apoio Conjunto do Teatro (*GS/AT*) é uma unidade de circunstância criada "sob medida" para o apoio logístico conjunto, no nível operacional, a uma determinada operação, sendo responsável por executar a entrada de recursos no TO, possuindo uma estrutura modular e uma para apoio fixo, sendo composta por elementos logísticos das Forças e das Diretorias e dos Serviços Conjuntos (*DS/IA*), executando suas missões em uma área denominada Base de Apoio Conjunto do Teatro (*BS/AT*).

Baseado nas observações da estrutura logística do Exército Francês, na sua modularidade, na integração interarmas e na vocação expedicionária, pode-se fazer um paralelo com a atual doutrina do EB da atuação do Grupamento Logístico, que também possui estruturas flexíveis e modulares, além de ter a responsabilidade de fornecer meios para a composição de uma Ba log Cj em um TO.

O estudo das estruturas logísticas do Exército dos Estados Unidos da América e do Exército Francês, possibilitou observar que esses dois países privilegiam a utilização das suas Forças Armadas em ambientes interagências e internacionais, constituindo em um bom exemplo para as Forças Armadas brasileira projetarem poder, principalmente, no subcontinente sul-americano.

Foram verificadas ainda, a participação do 9º Gpt Log em diversas Operações de Coordenação com Agências, tais como nas Ágatas 7, 8 e 9, Hiléia Pátria, São Francisco, Poti-Porã, Dourados e na Acolhida. O apoio logístico realizado pelo 9º Gpt Log nas diversas operações supracitadas, utilizando conformações modulares e flexíveis, adaptadas a cada tipo de emprego, apresentaram as possibilidades de emprego dessa OM nas Funções Logísticas Manutenção, Suprimento, Transporte, Saúde e Recursos Humanos, demonstrando grande capacidade de sustentação logística e de apoio ao combate em diversos ambientes operacionais.

Observou-se ainda, a necessidade do aumento da interação entre as Forças Singulares, por meio da ativação de uma célula de logística conjunta permanente, com grande capacidade de C2, capaz de centralizar informações, coordenar adestramentos, de apoiar no desdobramento de uma Ba Log Cj e de estabelecer uma logística conjunta eficiente, valendo-se dos meios e das capacidades pré-existentes, como a do Gpt Log do EB. Essa célula poderia ser incorporada ao CCOL do Gpt Log, garantindo uma maior prontidão logística e eficácia nas operações com Força Aérea e a Marinha do Brasil.

Por fim, conclui-se que a modularidade, a flexibilidade, a elasticidade, a adaptabilidade e a sustentabilidade são características que tornam o Grupamento Logístico versátil e apto a executar ações no nível operacional e tático, por meio da participação em Operações Conjuntas, Operações em Ambiente Interagências, em todo território nacional e em ambiente expedicionário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.223 Operações. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.216 A Logística nas Operações. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

_____. Ministério da Defesa. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. MD35-G-01 Glossário das Forças Armadas. 5. ed. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério da Defesa. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. MD33-M-02 Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. 3. ed. Brasília, DF, 2008.

_____. Exército. Estado Maior. EB70-MC-10.238 Manual de Campanha Logística Militar Terrestre. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. Ministério da Defesa. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. MD42-M-02 Doutrina de Logística Militar. 3. ed. Brasília, DF, 2016.

CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

MAZÓ, J. C. P. Grupamento Logístico: uma solução para a nova Doutrina de Logística Militar Terrestre. Revista Doutrina Militar Terrestre. 16. ed, p. 70-81, out./dez. 2018.

EXÉRCITO. Departamento de Pesquisa e Pós-graduação. Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME. Rio de Janeiro, RJ, 2012.

_____. Exército Brasileiro. Manual EB20-MC-10.201, Operações em ambiente interagências. 1ª ed. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Defesa. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. MD33-M-12 Operações Interagências. 1. ed. Brasília, DF, 2012.

_____. Exército Brasileiro. Manual de Campanha EB20-MF-10.102, DOCTRINA MILITAR TERRESTRE. 2ª ed. Brasília, DF, 2019.

CUNHA, Vinicius de Moraes. A experimentação doutrinária do 9º Grupamento Logístico no contexto das operações conjuntas e interagências. 2015. TCCP (especialização em Ciências Militares) - ECEME, Rio de Janeiro, 2015.

TONIOLO, Eduardo Augusto Oliveira. O Apoio Logístico nas Operações em Ambiente Interagências. 2018. TCCP (especialização em Ciências Militares) - ECEME, Rio de Janeiro, 2018.

_____. Exército Brasileiro. Manual de Campanha EB70-MC-10.202, Operações Ofensivas e Defensivas. 1ª ed. Brasília, DF, 2017.

Wilkerson, Philip e Richard Rinaldo. "Principles for the Conduct of Peace Support Operations". Williamsburg: Peace Operations Training Institute. 2008.

RAZA, Salvador. Cooperação Interagências: Porque e como funciona um estudo de modelos organizacionais nas relações internacionais. Brazilian Journal of International Relations, Vol 1, Ed 1, 2012. 33 p.

_____. Exército Brasileiro. Manual de Campanha EB70-MC-10.221, Cooperação Civil-Militar. 1. ed. Brasília, DF, 2017a.

OLSON, L. GREGORIAN, H. Interagency and civil-military coordination: lessons from a survey of Afghanistan and Liberia. Journal of Military and Strategic Studies, v. 10, n. 1, p. 1–48, 2007.

FRANKE, V. the Peacebuilding Dilemma: Civil-Military Cooperation in Stability Operations. International Peace Research Association (IPRA) International Journal of Peace Studies, v. 11, n. 2, p. 5–25, 2006.

SILVA, Ricardo Antônio de Lima. A logística do 9º Grupamento Logístico no contexto das Operações Interagências. 2017. TCCP (especialização em Ciências Militares) - ECEME, Rio de Janeiro, 2017.

PORTARIA Nr 16 - EME, de 14 de fevereiro de 2013: Diretriz para Experimentação Doutrinária dos Núcleos do 3º e 9º Grupamentos Logísticos. Boletim do Exército Nr 08/2013, Brasília, DF, 22 de fevereiro de 2013.

MINISTÈRE DES ARMÉES. Le soutien aux engagements opérationnels (Livret 1/2), DIA-4(C) – O apoio nos empregos operacionais (Livro 1/2), 2018.

MINISTÈRE DES ARMÉES. Mise en oeuvre d'un Groupement de Soutien Interarmées de théâtre, DIA-4.6 – Implantação de um Grupamento de Apoio Conjunto do Teatro, 2015.

ARMEE DE TERRE. Doctrine de soutien logistique des forces terrestres en opérations extérieures, EMP 20.902– Doutrina de apoio logístico das forças terrestres em operações exteriores, 2011.

DE SOUZA, Francisco Wellington Franco. Documento Doutrinário Nº 08 / 2019, Função de combate logística no exército francês. Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Exército da República Francesa, França, 2019.

GALLERA, Alexandre Santos. Propostas de capacidades desejáveis de uma logística militar: o 9º Grupamento Logístico no Comando Militar do Oeste. In Reunião doutrinária do 9º Gpt Log, Campo Grande, MS, 2013.

UNITED STATES ARMY. Army Doctrine Publication. Department of the Army *Sustainment*, ADP 4-0, 2019.

UNITED STATES ARMY. Army Techniques Publication. Department of the Army *Sustainment Brigade*, ATP 4-93, 2016.

Boletim Informativo Nr 01 – EME, Jan/Fev/Mar 2020. Oficiais de ligação e intercâmbio nos Estados Unidos e Canadá, EUA, p. 20–24, 2020.

PORTARIA Nr 1.968, de 03 de dezembro de 2019. Plano Estratégico do Exército 2020 - 2023. Boletim do Exército Nr 51/2019, Brasília, DF, 20 de dezembro de 2019.

_____. Decreto Nr 6.703, de 18 de dezembro de 2008, aprova a Estratégia Nacional de Defesa. Presidência da República, Brasília, DF.

PORTARIA NORMATIVA Nr 2.621, de 7 de dezembro de 2015, aprova a Estratégia Setorial de Defesa. Ministério da Defesa, Brasília, DF, 2015.

_____. Exército Brasileiro. EB70-MC-10.211, Manual de Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT). 2. Ed. Brasília, DF, 2020.

_____. Exército Brasileiro. EB70-MC-10.357, Manual de Campanha Grupamento Logístico. 1. Ed. Brasília, DF, 2020.

_____. Exército Brasileiro. EB70-MC-10.219, Manual de Campanha Operações de Paz. 3. Ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. Catálogo de Capacidades do Exército. EB20-C-07.001. 1. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2015.

UNITED NATIONS. Manual on Policies and Procedures Concerning the Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop/Police Contributors Participating in Peacekeeping Missions, 2011.